

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO  
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA  
ESTADUAL DO ESPORTE EM MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 22 DE NOVEMBRO  
DE 2016, ÀS 14H.

---

ATA Nº 051

PRESIDENTE - DEPUTADO DR. LEONARDO

O SR. PRESIDENTE (DR. LEONARDO) - Senhores e senhoras, boa tarde.

É com imensa satisfação que os recebemos na Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso, neste 22 de novembro, às 14 horas, para esta Audiência Pública, que tem como objetivo debater a implementação da Política Estadual do Esporte em Mato Grosso. Depois, em pormenor, nós vamos mostrar, fazer um histórico, e dividir com os senhores, que vivem do esporte, que vivenciam o esporte, que estão no esporte, nas suas diversas modalidades.

Eu agradeço imensamente aos senhores e senhoras. Invocando a proteção de Deus, e em nome do povo mato-grossense, declaro aberta esta Audiência Pública, requerida por mim, Deputado Dr. Leonardo, com o objetivo de debater a implementação da Política Estadual do Esporte em Mato Grosso.

Convido para compor a mesa, os Excelentíssimos Senhores Márcio Nogueira, Superintendente do Fomento ao Esporte e Lazer da Secretaria de Estado de Educação, Esporte e Lazer, neste ato representando o Secretário-Adjunto, Sr. Pedro Luiz Sinohara; Senhor Manoel Luiz Fonseca Filho, Superintendente de Esporte Educacional da Secretaria-Adjunta de Esporte e Lazer da SEDUC do Estado de Mato Grosso; Prof. Carlos Alberto Eilert, Presidente do Conselho Regional de Educação Física da Décima Sétima Região CREF-MT; Francisco Fernandes Júnior, Presidente do Conselho Estadual de Desporto - Consed-MT; Diogo Carvalho, Assessor, representando o Presidente da Federação Mato-Grossense de Futebol, Sr. João Carlos de Oliveira Santos; Vladimir Zanca, Presidente da Federação de Karatê Tradicional do Estado de Mato Grosso; Sr. Roni Rodrigo da Silva, Presidente da Federação Mato-Grossense de Desporto para Cegos.

É um prazer ter todos os senhores e senhoras nesta mesa, mas nós podemos depois convidar... A participação de todos é muito importante, não só daqueles que são daqui, mas é importante a participação dos senhores e senhoras que vieram, que se deslocaram de várias cidades do Estado de Mato Grosso. Depois, nós iremos registrar essas presenças.

Convido a todos para, em posição de respeito, cantarmos o Hino Nacional Brasileiro.

(O HINO NACIONAL É EXECUTADO.)

O SR. PRESIDENTE (DR. LEONARDO) - Gostaríamos também de convidar o Sr. Lisú Koberstain, Prefeito do Município de Chapada dos Guimarães, para compor conosco a mesa.

Eu quero agradecer e registrar a honrosa presença dos senhores e senhoras que participam desta Audiência Pública: Sr. Thiago Lima, Presidente do Instituto dos Cegos do Estado de Mato Grosso; Sr. Antônio Vicente de Magalhães, neste ato... é o Diretor da Associação Mato-Grossense dos Cegos; Sr. Nilton Rezende, meu amigo, antigo Professor, Diretor do Mixto

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA**  
**ESTADUAL DO ESPORTE EM MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 22 DE NOVEMBRO**  
**DE 2016, ÀS 14H.**

---

Basquetebol; Sr. Fernando Medeiros, Membro da Federação Mato-Grossense de Futsal, igualmente um grande amigo; Sr. Dener Antônio da Silva, Presidente do Conselho, que neste ato representa o Sr. Enésio Mariano da Costa, Presidente da União Cacerense de Associação de Moradores Alcântara, é um grande amigo da cidade de Cáceres.

Em particular, agora, falando da minha querida cidade de Cáceres, quero agradecer a cada um dos senhores e senhoras que estão aqui, que saíram daquele município para prestigiar a Audiência Pública deste Deputado, meu muito obrigado! Cáceres é uma cidade que ama muito o esporte, adora o esporte, está aqui em peso, comparecendo. Muito obrigado por vocês terem vindo.

Sr. Paulo César Ribeiro, Presidente do Cuiabá Arsenal, parabéns pelo trabalho com o futebol americano, destacando o Estado de Mato Grosso; o Sr. Olegário Campos, Conselheiro do Conselho Estadual de Desporto - CONSED, no Estado de Mato Grosso; o Sr. Sérgio Papelin, Diretor Executivo do Cuiabá Esporte Clube, também; e nós vamos agradecendo aos senhores e senhoras no decorrer desta Audiência Pública.

Havíamos feito um cronograma para que tivéssemos uma palestra, inicialmente, com o Prof. João Carlos da Federação de Futebol, mas no honroso convite do Delegado da CBF da seleção brasileira sub-17, nos Estados Unidos... Então, muito nos honra o Presidente da Federação do Estado de Mato Grosso ser lembrado para acompanhar o esporte que ele representa, o futebol.

Então, tínhamos essa palestra combinada, mas temos os senhores e senhoras, que sabem muito bem sobre esse tema. Mas, primeiramente, quero deixar claro que o objetivo dessa Audiência Pública é a implementação, por meio de lei, da política estadual do esporte. Sabemos que existe uma construção dessa política, quando houve a junção de Secretarias, e ela está em construção. Nós estamos sabendo disso, mas momentaneamente, ela desacelerou o prazo que esperávamos recebê-la nesta Casa. E que se pudesse fazer como fiz, quando estive, no começo deste ano, trabalhando a cultura no Estado de Mato Grosso e conseguimos até um incremento de orçamento para a cultura.

Nesse momento, foi um prazer, porque eu estava como Líder do Governo. Eu pude contribuir com a Secretaria de Cultura a fazer todo esse trabalho com os Deputados, e tivemos um avanço. E, aguardamos, também, para fazer o mesmo trabalho pelo esporte de Mato Grosso. Então, é necessário deixarmos bem claro o objetivo, o que queremos fazer aqui: uma ação política. Não queremos usar o esporte para fins de politicagem ou politiqueiros. Estamos aqui para fazer uma ação como Deputado. Queremos ouvir os senhores e senhoras que vivem o esporte, vivenciam o esporte, que sofrem, principalmente, com o esporte. Sabemos que manter a prática não é fácil e este é o intuito.

Temos a oportunidade de construirmos, vamos dizer, a quatro mãos, uma política pública que, realmente, represente as modalidades no Estado de Mato Grosso. Em suma, é captar as ideias que irão beneficiar, incentivar a prática de esporte, visando inserir uma lei estadual, que seria denominada Política Estadual de Esporte para o Estado de Mato Grosso, a exemplo do que já existe em diversos estados e federações.

Aproveitando, quero dizer para os senhores como surgiu esta ideia. Há algum tempo, em meu gabinete, começamos a nos reunir com alguns representantes de entidades esportivas, para quê? Para ouvir as necessidades, bem como a atual situação do Estado de Mato Grosso no nosso esporte, tanto para ao alto rendimento, educacional, para os deficientes, as paralimpíadas, enfim, fazer uma construção... Eu trouxe alguns companheiros que vieram dizer como estava a sua realidade.

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA**  
**ESTADUAL DO ESPORTE EM MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 22 DE NOVEMBRO**  
**DE 2016, ÀS 14H.**

---

Com isso, começamos a construir um pensamento para chegar nesta Audiência Pública... E debatemos muito, porque ninguém tem dúvida sobre a importância do esporte na formação do cidadão, disso ninguém tem dúvida. Todos os grandes países do mundo, que hoje são grandes nas Olimpíadas, entenderam isso, os Estados Unidos que são uma potência, a União Soviética, a China, investiram muito no atletismo, no esporte...

Eu gostaria de registrar a presença do Deputado Baiano Filho, e convidá-lo para compor a mesa. É uma referência nossa, é um Deputado que tem uma atuação muito intensa no esporte. Eu quero agradecer, Deputado Baiano Filho, a sua presença que tanto enriquece e enobrece este tema. E as grandes potências entenderam isso.

Dizer que o Estado de Mato Grosso tem um potencial gigantesco em relação a isso. Sabemos, também, que nessas reuniões surgiram uma proposta até na reforma tributária, situação fiscal do Estado que sabemos que não é fácil, que tem as dificuldades financeiras, os recursos para investir diretamente no esporte, mas, também, começamos a discutir alternativas para sairmos desse momento em que estamos e termos mais investimento no esporte.

Tivemos um exemplo que nos foi levado, que é o Gol de Placa, no caso no futebol, que foi instituído em outros Estados, que por meio da troca de pontos... Até na Paraíba é muito intenso. Existe uma troca de pontos que são adquiridos pela emissão da nota fiscal. Há uma troca de ingressos em eventos esportivos não só o futebol. Existem eventos esportivos nas modalidades e há possibilidade de uma troca. Isso tem levado recursos para as entidades que representam o esporte naquele Estado, no caso, a Paraíba.

Então, também, começamos a discutir: por que não trazer um projeto semelhante, se não igual, mas adaptado a nossa realidade para o Estado de Mato Grosso? E outras ideias foram surgindo ali.

Também, levantamos o problema do pagamento do Bolsa Atleta. É o único programa que temos em Mato Grosso que vemos que, ainda, existe pouco recurso para o pequeno, ainda, acanhado, mas existe para alguns desportistas de alto rendimento. É até pouco aquilo que foi levantado.

Então, levantaremos quais ideias poderiam ser implantadas no Estado de Mato Grosso. O Fundo de Investimento Desportivo do Estado de Mato Grosso do Sul, também, seria um exemplo a ser seguido por nós. O Professor Carlos Alberto vem comentando sobre essa experiência de Mato Grosso do Sul e falará um pouco mais sobre isso aqui.

Temos a Lei Federal que está sendo construída. Até levantamos muitos questionamentos, porque teoricamente teria dinheiro sobrando, R\$200.000.000,00 milhões de reais - saiu a reportagem - para a prática do esporte no Brasil. Poderemos ter esse reflexo da Lei Federal que está sendo construída, também.

O Professor Carlos Alberto poderia discorrer aos senhores.

E aqui viemos ouvir a opinião dos senhores, das entidades que estão presentes, acerca do tema, as reais necessidades das entidades, de quem pratica esporte. Ouviremos o posicionamento da SEDUC em relação à implementação da política estadual do esporte. Já estão trabalhando isso. Queremos discutir os reflexos financeiros a partir do Poder Executivo, porque essa Mensagem não tem que vir do Legislativo. Ela tem que partir do Executivo, do Governo do Estado. E queremos fechar a Audiência Pública com sugestões, a formação do Grupo de Trabalho para ajudar a SEDUC a formular essa política estadual do esporte quando vier do Poder Executivo à Assembleia Legislativa fazendo o melhor encaminhamento possível para que seja um reflexo e atenda aos senhores e senhoras.

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA**  
**ESTADUAL DO ESPORTE EM MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 22 DE NOVEMBRO**  
**DE 2016, ÀS 14H.**

---

Gostaria de agradecer a presença do Sr. Caio César de Andrade, Assessor Parlamentar, neste ato representando o Deputado Estadual Eduardo Botelho, grande amigo.

Gostaria, neste momento, de abrir para as primeiras falas. Estarão abertas as inscrições e em momento oportuno o Deputado Baiano nos ajudará a presidir esta Audiência Pública, também, colaborando com imenso conhecimento de ex-Secretário do Esporte. Ele vai contribuir e no momento oportuno eu passarei a presidência ao Deputado Baiano para que, também, o faça.

Vamos ouvir, agora, o primeiro inscrito, o Professor Carlos Alberto Eilert, Presidente do Conselho Regional de Educação Física da Décima Sétima Região CREF-MT.

Por favor, professor.

O SR. CARLOS ALBERTO EILERT - Boa tarde a todos e a todas!

Quero cumprimentar pela iniciativa do Deputado Leonardo, a toda mesa, ao dispositivo.

Está é uma discussão constante, Deputado, no próprio Conselho do Desporto do qual faço parte com o professor Francisco, com o Olegário, com o Alberto, e onde temos uma grande preocupação com a lei do esporte ou a instituição.

Como debater uma lei do esporte se neste País, ainda, temos milhares de pessoas que não têm acesso? O Conselho Regional de Educação Física entregou um documento aos candidatos a prefeito sobre a realidade do esporte no nosso Município de Cuiabá e a forma como deveria ser colocado. Em um deles diz sobre como trabalhar o esporte se temos somente uma hora de aula por semana? Como trabalhar o esporte se o Governo, hoje, quer acabar com a obrigatoriedade da educação física nas escolas?

Na nossa época, dos mais antigos, do século passado, vamos brincar assim e é meu caso, também, há sessenta e um anos ou cinquenta, tínhamos de três a quatro horas aulas de educação física por semana, com profissionais habilitados, formados. Hoje, ainda, buscando esse passo, eu fui resgatar, porque antigamente estava registrado no Ministério de Educação e Cultura, e, ainda, tenho a minha carteira de lá.

Nesse sentido, nós, do Conselho Regional, a nossa maior preocupação é com os espaços ociosos que a nossa Capital, começando por aqui, tem e que não são ocupados por pessoas qualificadas. Os escândalos estão aí para mostrar e não vamos aqui dizer o que.

Como, também, traçar? Eu acho que aqui, como primeira sugestão, temos que criar uma comissão com os esportes envolvidos para que ela possa começar a traçar essa política em consonância com a política nacional de esportes.

Mato Grosso não tem um representante na Comissão Nacional de Esporte, na Câmara Federal. Por que será? E é política nacional do esporte. Eu já estive lá assistindo audiências públicas. Já está nos finalmente e nós ficaremos sem. Se tiver, nas duas que eu fui não vi o representante de Mato Grosso. Então, temos que ver qual é a proposta do Governo.

Nesse sentido eu tenho certa experiência e vivenciei que em Itajaí, por exemplo, em Santa Catarina, claro, é totalmente adverso de nós, mas o Porto de Itajaí contribui para a Fundação de Esportes do município com em torno de cinco milhões anuais de recursos financeiros para o fomento do esporte do Município de Itajaí, porque tem uma fundação. Acredito que a parte... E o Sr. Pedro Luiz Shinohara e os colegas que me desculpem, mas à Secretaria não cabe mais. Precisamos pensar numa fundação de esportes, com imposto progressivo, onde o recurso seja como foi feito com o da Cultura que o Deputado colocou. Este ano 0,5; 0,2 ou nesse sentido. Isso tem que

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA**  
**ESTADUAL DO ESPORTE EM MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 22 DE NOVEMBRO**  
**DE 2016, ÀS 14H.**

---

vir do Governo, porque mexe na estrutura administrativa, é recurso financeiro e não temos condições de colocar. As leis podem ser feitas.

Ainda neste semestre, entramos na Assembleia Legislativa com um pedido de implantação de um projeto de educação física no âmbito do Estado de Mato Grosso. Pelo menos três horas aula de educação física na educação básica e duas no ensino médio pelo menos. Hoje, qual o caos que vemos?

Para o professor garantir as suas horas aulas, Deputado Dr. Leonardo, dá aula no Tijucal, para ter as trinta, quarenta horas ele vem para o CPA. Ele não dá aula. Ele não trabalha, porque pela forma como são colocadas as aulas ou a distribuição das turmas, ele não consegue ficar na própria escola. Se ele tivesse, no mínimo, três horas aulas, eu garanto que estaria desenvolvendo um bom serviço na sala de aula. Agora, o esporte passa pela base; o esporte passa pelo clube. Escola não forma atleta. A escola ensina os profissionais e os atletas são formados pelos clubes. O que vemos, hoje, é o pessoal se utilizar das escolas para colocar como se fossem clubes para poder justificar. Totalmente diferente de outros estados.

Então, o clube tem que investir; o clube tem que colocar. São poucos clubes. No passado tínhamos bastante, a briga era grande para eleições de federações de vôlei, basquete; tínhamos vários clubes lutando, Dom Bosco, Uirapuru, Mixto, e hoje nós vemos que os clubes são montados ou as seleções das federações saem em cima das escolas.

Nós não podemos ver o município ir com a camiseta da escola, muitas vezes, ir disputar jogos escolares dentro do nosso Estado. O cidadão que vai não representa nenhum município. A seleção é municipal e, em detrimento a outros municípios, o município não tem como dar o uniforme.

Eu acho que precisamos, realmente, instituir essa política de esporte. Agora, para isso precisamos ter profissionais habilitados e registrados. E tem mais uma, o Comitê Olímpico Brasileiro, nos jogos escolares ou onde estiver, e quem veio para as Olimpíadas do Rio de Janeiro... Nós tivemos que aprovar uma resolução no Conselho Federal para que os técnicos dos outros países pudessem atuar neste País. Então, tem uma lei hoje, a Lei nº 9696/98, que diz que o profissional para poder atuar tem que estar registrado. É nesse sentido que queremos colocar, então, que precisamos de pessoas.

Qualificação, somos 26 cursos de graduação em Licenciatura no Estado; 12 de Bacharéis já. Esta semana Alta Floresta recebe a Comissão do MEC para mais um curso de Bacharel; entram nas escolas de nível superior mais de 1.200 profissionais, só para os senhores terem uma ideia, e há vaga, literalmente, para professores de educação física no Estado inteiro.

A minha sugestão, Deputado, é que pensássemos numa fundação de esporte para o nosso Estado. Essa fundação poderia absorver, hoje, toda estrutura da Secretaria Adjunta de Esporte e Lazer, poderia absorver toda ela, praticamente vai absorver toda ela, onde o cargo da fundação também é cargo de confiança.

Diga-se de passagem, nós da educação física levamos uma bordoadada com o Governo Blairo Maggi, porque quando foi constituída a Secretaria de Esporte e Lazer no Governo Dante e no Governo Jayme – desculpem, estou meio confuso agora - é que foi feito o decreto regulamentando e com a Constituição Estadual de 88, lembro-me muito bem que o ex-Deputado Luiz Soares ao construir a Secretaria de Esportes colocou que o Secretário deveria ser um profissional da área da educação física, independente de quem seja indicado pelo Governador. Estava lá. Era a única Constituição de um Estado Federativo que valorizava o profissional de

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA**  
**ESTADUAL DO ESPORTE EM MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 22 DE NOVEMBRO**  
**DE 2016, ÀS 14H.**

---

educação física como Secretário. Não que o nosso Secretário Baiano Filho não tenha feito um grande trabalho. Ele fez um grande trabalho no Estado.

O percalço que o Estado enfrenta nem todo mundo consegue fazer o que está. O negócio é o orçamento - está aqui o nosso querido Prefeito da cidade onde eu moro e sabe o que é a luta de ter o orçamento e não ter o recurso. Então, nós sabemos como funciona e vemos o que está aí.

Agora o que eu posso dizer é: primeiro, poderemos pensar nessa comissão, a criação da fundação, um imposto progressivo de chegarmos, porque a 3ª Conferência Nacional do Esporte determinou que deveria ser 1%, no mínimo, do orçamento do Estado para o esporte - quem foi na 3ª Conferência se lembra. No mínimo, 1%.

Hoje o Estado contribui com 0,5% - se contribui ainda. Ao final do Governo Silval Barbosa era 0,19%, que nós apuramos antes do Governador Pedro Taques assumir. Prestem bem atenção, 0,19% era o recurso que estava na Secretaria, salvo melhor juízo, não chegava nem a 0,2%. Então, não é 1%. É 0,19%. Eu acho que nós precisamos ver quando vamos atingir 1% ou 1,5%; de que forma essa comissão vai chegar lá e daqui sair uma comissão instituída para podermos...

Outro ponto, instituir definitivamente no Estado - esse projeto deve vir à Assembleia Legislativa para ser votado - as horas aula de educação física. Sem diminuir a categoria dos pedagogos, o nosso Estado trabalha com a unidocência, e quem dá aula, justamente, na formação das crianças de 1ª a 5ª séries são os pedagogos e quando vamos conversar o pessoal não quer dar essa aula. Desculpe. Eles estão lá, porque são obrigados a assumir carga horária. Se nós tivéssemos essa política instituída nós teríamos hoje melhores atletas.

E aí eu tenho que agradecer as pessoas, quem se doa, tira dinheiro do bolso para manter o atleta e poder, muitas vezes, mandá-lo a outros lugares. Nós não podemos ficar à mercê de ficar pedindo no comércio. Parece que o esporte é um pedinte e eu sinto isso há mais de 40 anos. Um dia me falaram: “Mas você tem que sair pedindo.” Eu me recusei a trabalhar com a pedição. Para manter uma equipe eu tenho que estar pedindo para o empresário, porque não temos política instituída.

Eu acho que esta Casa, junto com o grupo que aqui está, poderia muito bem constituir esse grupo e criar a forma de como chegarmos até 1%. Eu acho que poderia ser o legado do próprio Governo Pedro Taques de assumir esse compromisso de podermos chegar a 1%, no mínimo, ao final do seu Governo, investido no esporte. E dinheiro desses, que o senhor como médico sabe muito bem, investindo no esporte e na prevenção, nós vamos diminuir o hospitalocentrismo, que hoje nós temos, onde todo mundo corre para ser tratado nos hospitais e nas policlínicas. Isso é falta de quê? De investimento na Atenção Básica à Saúde, no NASF, no cidadão.

Era nesse sentido que eu queria contribuir e coloco-me à disposição dos senhores.

O Conselho Regional tem uma proposta e poderemos entregá-la, quando o senhor quiser, junto a essa comissão ou a todos aqui.

Muito obrigado. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (DR. LEONARDO) – Agradeço ao Professor Carlos Alberto, grande lutador.

Fizemos as anotações aqui, professor.

Gostaria de convidar para compor a mesa conosco o Sr. Luiz Santana, Vice-Presidente do Conselho Estadual de Defesa da Pessoa com Deficiência no Estado de Mato Grosso – CONEDE, e o Sr. Luiz Carlos Grassi, Superintendente de Articulação de Políticas para Pessoas com Deficiências, na Casa Civil.

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA**  
**ESTADUAL DO ESPORTE EM MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 22 DE NOVEMBRO**  
**DE 2016, ÀS 14H.**

---

É uma honra estarem conosco aqui! Os senhores representam o esporte.

Eu passo a palavra ao Deputado Baiano Filho para fazer as suas considerações.

O SR. BAIANO FILHO – Boa tarde a todos e a todas!

Primeiro, quero cumprimentar o Deputado Dr. Leonardo, nosso companheiro da Assembleia Legislativa, que em bom momento propõe mais uma Audiência Pública com o objetivo de que juntos possamos encontrar o caminho correto, uma mão amiga, um apoio, para fazer com que o esporte mato-grossense possa voltar a crescer. Não é uma crítica a ninguém, mas todos os senhores estão acompanhando o que tem ocorrido.

Então, Deputado Dr. Leonardo, parabéns por esta Audiência! O senhor, que é jovem também, tem militância esportiva na sua região, na sua base, é membro da Frente Parlamentar de Apoio ao Esporte no Estado, da qual presido e que traz novamente a todos para que juntos possamos debater.

Quero cumprimentar o professor Carlinhos, Presidente do CREF; também ao Sr. Márcio, que aqui representa a Secretaria Adjunta de Esporte e Lazer; o Chicão, do CONSED, e em nome do Chicão saudar todos os demais componentes desta mesa de honra, de forma especial os nossos deficientes visuais que também nos acompanham e têm lutado para que por meio do esporte possam fazer cada vez mais tremular a Bandeira do Estado de Mato Grosso.

Quero, em poucas palavras, dizer que o professor Carlinhos defende a questão da educação física com muita firmeza. É um tema que verdadeiramente precisa ser debatido para que tenhamos a educação física, como já foi nos áureos tempos, com uma presença muito forte na grade curricular.

Sabemos que é no clube que se forma o grande atleta, que se faz uma grande equipe, mas sabemos que é na escola, dentro da escola, que surgem os primeiros talentos.

A escola faz um trabalho por meio da educação física muito forte de inclusão social.

O menino que não está em sala de aula, na sua aula prática comum, está praticando esporte certamente não está nos caminhos errados e essa defesa é uma defesa muito importante que faz o professor Carlinhos e é preciso que possamos, evidentemente, debater com mais força essa política.

Deputado Dr. Leonardo, amigos Presidentes de Federações que aqui estão, nossos professores, técnicos, como eu disse, vocês que são os amantes, mas os amantes que vão se acabando. Em outros tempos nesta audiência, que tem uma grande importância, esta Casa estaria cheia, gente saindo pelo ladrão.

Mas o que está acontecendo? As pessoas estão se desanimando. O esporte sempre foi feito pelos governos, pelos prefeitos, mas principalmente pelos que amam, pelos que estão lá na ponta, que não ganham nada, que vestem a camisa, que pegam uma bola emprestada aqui, que pegam patrocínio ali, que pegam o pires e sai correndo atrás do patrocínio, enfim, são vocês que fazem, e o professor Serginho já de cabeça branca que está me ouvindo, sabe daquilo que estamos falando.

Agora, lamentavelmente, e o Deputado Baiano Filho não está aqui para colocar a culpa em ninguém, até porque já fui secretário de Estado, já acertei junto com a minha equipe bastante, errei também como equipe, mas tivemos uma fase em que o Governo do Estado entendeu a importância esportiva para o Estado de Mato Grosso e criamos Jogos Escolares categorias A e B, Jogos Abertos, Copa Governador para fomentar o futebol, Categorias de Base, Bolsa Atleta, etc. e etc.; e as nossas federações acabavam tendo um melhor atendimento.

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA**  
**ESTADUAL DO ESPORTE EM MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 22 DE NOVEMBRO**  
**DE 2016, ÀS 14H.**

---

Por quê? Porque o Governo entendia que a saúde era importante, continua sendo, a educação, a segurança, as estradas, a cultura, mas entendeu também, principalmente pela força dos nossos dirigentes do interior, dos nossos professores, que não poderíamos deixar de sermos prestigiados.

Posso dizer para os senhores com muito orgulho - e não vim para falar sobre isso aqui - o quanto nós avançamos, mas, infelizmente, nos últimos anos o esporte tem sido deixado de lado.

Primeiro, do meu partido, o ex-Governador Silval Barbosa não deu a atenção especial principalmente ao esporte amador. O Estado teve a obrigação com a Copa do Mundo, teve que fazer investimentos, são compreensíveis algumas ações em relação à definição de recursos, mas a Copa acabou, o Governo mudou, agora também é do meu partido e não tenho nenhum receio em dizer aqui que o Governador Pedro Taques não tem dado ao esporte mato-grossense o seu devido valor, não tem nos dado aquilo que verdadeiramente merecemos.

O Deputado Baiano Filho não está culpando o Governo pelo contexto atual. Temos dificuldades. O Brasil atravessa um momento econômico diferente, os Estados têm problemas. Hoje, os governadores estão todos em Brasília de pires na mão pedindo ao Presidente da República que libere mais recursos para os Estados, todos com dificuldades, principalmente com folha de pagamento, até porque merecidamente prestigiamos os servidores públicos do Estado de Mato Grosso e essa folha hoje, por mais que alguns não entendam, é uma folha que para ser honrada dificulta o Estado de Mato Grosso, mas o nosso esporte foi deixado de lado.

Primeiro, uma atitude errônea, equivocada em finalizar, em encerrar a Secretaria de Estado de Esporte e Lazer.

Fomos lá para a Cultura, e aqui eu esperneei, os Deputados Dr. Leonardo, Guilherme Maluf e outros espernearam, mas não conseguimos voltar ao que gostaríamos de ser. Daí o Governo mudou a Secretaria para a SEDUC, que também não resolve nada.

Não adianta, Carlinhos, autarquia, Secretaria de Estado de Esporte e Lazer, se não tivermos o Governo entendendo o que é prioridade. Não vamos a lugar nenhum. Política se faz com recurso.

Sabemos que não tem todo o recurso para fazer tudo o que nós queremos, mas é inconcebível o esporte ter que ficar pedindo pelo amor de Deus para ser atendido pelo Secretário de Estado de Cultura, que mudou, que é agora pelo Secretário de Estado de Educação, “pelo amor de Deus” para fazer as nossas licitações.

Só num erro o Estado de Mato Grosso tomou um prejuízo de mais de 200 mil reais.

Não dá - e estou falando aqui não como um Deputado, estou falando aqui como um amante do esporte do Estado de Mato Grosso - para a cada momento termos que interferir para liberar recursos para os JUBs, para os Jogos Universitários Brasileiro e se não fosse a articulação do Sinohara, do Márcio e equipe, de todos buscando as nossas emendas, os jogos teriam sido cancelados e só não foram para Mato Grosso não passar vergonha.

Não dá para, de última hora, os meninos e meninas que treinaram, passaram na fase municipal, regional, estadual, de malas prontas para ir ao Nacional ficarem aflitos sem saber se iriam viajar ou não, e termos que interceder - eu não estou reclamando por interceder - não só eu, tem mais gente que faz isso, e pedir pelo amor de Deus, dizer que o Estado de Mato Grosso não pode ficar fora das olimpíadas escolares, senão, além de não participar, não contaremos o índice para a projeção do atleta na Bolsa Atleta do próximo ano.

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA**  
**ESTADUAL DO ESPORTE EM MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 22 DE NOVEMBRO**  
**DE 2016, ÀS 14H.**

---

Por esses erros, somente essa última ida para os jogos, Mato Grosso gastou 200 mil a mais, porque poderia ter comprado as passagens por 200 mil e gastou mais de 400 mil reais.

Então, não tenho nenhum receio de falar aqui, e falar em qualquer lugar que o Governo do Estado de Mato Grosso, Deputado Dr. Leonardo, primeiro, entendo que o Governador precisa nos receber, receber o segmento, receber as federações, gigantescas, fortes, pessoas que amam para dizer a nós e tratar juntamente conosco aquilo que verdadeiramente ele quer para o esporte do Estado de Mato Grosso.

Prometeu que a Secretaria voltaria a partir de 2017, por isso digo que esta Audiência Pública veio em boa hora, para que, após finalizarmos as várias propostas, possamos, por meio da Audiência e da própria Frente fazer com que o Governo nos atenda, atenda às Federações, atenda aos dirigentes, atenda ao seguimento. Porque não dá para dar tudo? Porque a secretaria tem problemas? Na minha época nós tínhamos dinheiro do PRODEI, no momento em que o PRODEI foi diminuindo incentivos às empresas e nossa receita foi diminuindo, nós convencemos o ex-Governo a aumentar a nossa receita no PRODEIC e podemos fazer isto. E temos que cobrar do governo porque foi um compromisso do ex-líder do Governo do Estado de Mato Grosso, meu companheiro de Assembleia Deputado Wilson Santos, que o Governo iria nos mandar uma legislação ainda este ano, nos mesmos moldes que ele acabou aceitando pela habilidade e competência do Secretário Leandro Soares, que permitirá o nosso aumento anual de receitas, ou seja, a cada ano nós temos um pouquinho mais de dinheiro, um pouquinho mais de dinheiro, um pouquinho mais de dinheiro, e aí dará para o Secretário ou Adjunto fazer o atendimento as Federações, aos dirigentes do interior, pagar a bolsa atleta, realizar os jogos escolares e fazer as competições que nós estamos deixando de fazer neste ano de 2016 que foram varias competições que foram canceladas.

Então eu acho que tudo é muito importante, debater a Lei, o Gol de Placa, mas acima de tudo, vamos requerer nesta Audiência que o Governo nos atenda, nós já tentamos marcar, o Sr. Guilherme já tentou, o governo não dá muita atenção para isto, eu sei do sofrimento do Secretário Sinohara, é meu amigo gosto dele, é esforçado, merece o nosso crédito, merece a nossa compreensão, mas eu já disse a ele: “Sinohara vai lá e pede a conta, cara. Os caras estão querendo te matar. Você para ser atendido tem que se humilhar, põe o pé na porta, ou você pões o pé na porta e pula para dentro e resolve os problemas ou você vai embora para casa, você não precisa disso que está passando, você não precisa ter sofrimento, daqui a pouco vai te dar um piripaque aí e vai morrer infartado e vão pegar lá na alça do seu caixão, vão chorar e depois passou, quem foi é você.”. Estão desrespeitando nosso segmento, estão desrespeitando, o Secretário Adjunto não consegue despachar com o Secretario de Estado de Educação. Como que vamos tratar da política esportiva no Estado de Mato Grosso?

Então o primeiro passo, ou um dos passos, além de cobrarmos do Governo uma Lei que melhore os nossos recursos, entendendo, eu repito, o momento econômico do Estado e do país, mas que certamente possamos voltar a ter a secretaria ou a fundação porque os senhores podem ter certeza, é muito difícil chegar a Brasília, no Ministro e dizer: eu sou Secretário Adjunto de Esportes, eu sou Secretário Adjunto! Por que adjunto? Provem a nós que essa mudança reduziu um único centavo! Um centavo sequer nos custos do Governo do Estado de Mato Grosso! Não diminuiu em nada. Nada! Foi uma briga desgramada de gente que era do esporte e foi para a cultura, para a equipe voltar a funcionar foi meio que no tapa, o Sr. Pedro Luiz Sinohara se humilhando, o Sr. Márcio sabe disso e todos nós sabemos disso, a nossa estrutura sendo capengada e com uma estrutura que nós temos em condições de receber uma Secretaria como recebe, fazemos um grande

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA**  
**ESTADUAL DO ESPORTE EM MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 22 DE NOVEMBRO**  
**DE 2016, ÀS 14H.**

---

trabalho que são vocês que fazem. Vocês é que fazem isso! O Estado fomenta por meio da sua equipe, da sua parceria.

Então eu quero finalizar, vou participar o quanto possível, tenho a próxima audiência só às 16 horas, sei que teremos grandes sugestões, precisamos exigir que o Governo mande, Deputado Dr. Leonardo, o compromisso que o Líder do Governo Deputado Wilson Santos fez. Eu não sou contra a cultura, eu sou a favor da cultura. É outra ferramenta importante principalmente também de inclusão social. Mas quando foi para ser votada a lei da cultura eu ia pedir vista no projeto para não aprovar a cultura enquanto não fizesse a lei do esporte. E o Líder do Governo me pediu: “Pode votar que faremos uma lei para o esporte.” Então, sua audiência, Deputado Dr. Leonardo, é muito importante. Que saíamos daqui, Sr. Carlinhos, pelo menos com uma equipe formada, com uma audiência definida com o Governador para pedir a ele algumas coisas. Primeiro, que ele volte com a nossa Secretaria, entenda a nossa fundação, aquilo que vocês entenderem que é melhor para o nosso esporte de Mato Grosso. Que a nossa lei seja encaminhada para cá, porque se começarmos 2017 da mesma forma como nós sofremos em 2016, eu tenho certeza que muitos vão embora, muitos vão deixar de se animar, de investir, de colocar o coração para fazer esse grande trabalho que o esporte mato-grossense faz e que muitas pessoas não sabem. Eu posso estar errado, mas se estiver é por pouco, nós temos mais de 250 atletas no Estado de Mato Grosso que estão entre, e isso é importante, os seis melhores do Brasil. Mais do que isso, o esporte é a grande saída para que possamos salvar ou ajudar a nossa juventude. Infelizmente, o governo do meu Partido, não está tendo para com o Estado de Mato Grosso o carinho, a atenção como deveria ter. E precisar fazer o que estamos fazendo aqui, temos que cobrar.

Parabéns, Deputado Dr. Leonardo, por esta audiência pública de autoria de Vossa Excelência. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (DR. LEONARDO) - Quero parabenizar o Deputado Baiano Filho, que tem uma larga experiência, é um lutador na área do esporte no Estado de Mato Grosso, já ocupou a cadeira de Secretário, teve como Secretário Adjunto o Neném Crivelaro, grande figura, uma grande figura o Neném. Sábias palavras, resumiu tudo, colocou com total propriedade porque conhece o assunto.

Eu terei que me ausentar momentaneamente, vamos fazer uma votação na CPI da Renúncia Fiscal que está acontecendo na Sala nº 202, convido para assumir a Presidência o Deputado Baiano Filho e volto antes do senhor...(O DEPUTADO BAIANO FILHO FALA COM O PRESIDENTE - INAUDÍVEL)... É, o senhor tem que ir. Inverteremos, vai o Deputado Baiano Filho e eu volto.

Antes de passar a Presidência, passo a palavra ao Sr. Vladimir Zanca, Presidente da Federação de Karatê-Do Tradicional do Estado de Mato Grosso.

Convido o Deputado Baiano Filho para assumir a Presidência.  
(O SR. DEPUTADO BAIANO FILHO ASSUME A DIREÇÃO DOS TRABALHOS, ÀS 15H02MIN.).

O SR. VLADIMIR ZANCA - Boa tarde a todos!

Deputado Dr. Leonardo, boa tarde; e Deputado Baiano Filho que está presidindo neste momento esta Audiência Pública.

Vimos falar pelo esporte no geral. Eu tive a curiosidade, pela manhã, já estava na Assembleia Legislativa, passar no gabinete do Deputado Dr. Leonardo para ver o teor desta Audiência Pública uma vez que nos foi avisada sem muito teor, eram políticas públicas no geral. Eu passei e verifiquei que os projetos que estão sendo propostos estão sendo direcionados para um

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA**  
**ESTADUAL DO ESPORTE EM MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 22 DE NOVEMBRO**  
**DE 2016, ÀS 14H.**

---

segmento especificamente, para o futebol profissional. Não é? Então, como política pública para o esporte é muito pouco, tem que ser mais abrangente.

Eu faço a minha proposta que essa lei que está sendo proposta pelo Deputado Dr. Leonardo, que seja abrangente para todas as federações nessa captação de recurso.

Já estivemos hoje, pela manhã, também com o Presidente desta Casa Deputado Guilherme Maluf, falando sobre um projeto de lei aprovado nesta Casa, o Projeto de Lei nº 66/2015, que foi aprovado em duas discussões e seguiu para sanção do governador. Quando tomamos conhecimento desse projeto de lei, verificamos que não interessava em si para a maioria das federações de artes marciais e lutas, represento uma delas: Federação de Karatê-Do Tradicional.

Conseguimos no governo do Estado, na Casa Civil, o veto desse projeto de lei, voltou para esta Casa e hoje, pela manhã, o Deputado Guilherme Maluf entendeu a nossa proposição, entendeu que não irá derrubar o veto que foi imposto pela Casa Civil.

Nós entendemos que a lealdade é intrínseca no esporte ou nas artes marciais. E nós, como esportistas, devemos ter essa lealdade um com o outro, se nós quisermos um fomento geral para o esporte, teremos que ter essa lealdade conosco mesmo.

Nós temos 10 dedos nas mãos, a área esportiva é um dedo dessa mão. Então, o esporte fomenta muito mais do que só o esporte de rendimento, é muito mais, a parte social é muito importante. Nós vemos projetos como... Nós temos no karatê, lá em Paranaíta, quase 1.000 atletas praticantes de karatê, custeados pela Prefeitura Municipal. Nós temos no Projeto Karabom, em Rondonópolis, mais de 2.000 alunos, e vários outros de outras Federações e “n” por aí fazendo o trabalho de todos para fomentar o esporte. E esse fomento financeiro é muito importante.

Então, nobre Deputado Baiano Filho, Presidente, peço que leve ao Deputado Dr. Leonardo para que fomente no geral esse custeio para o esporte mato-grossense, não para só o futebol profissional, como está direcionado nos projetos elencados.

Agradeço a todos, Obrigado. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (BAIANO FILHO) - Professor Vladimir Zanca, Presidente da Federação de Karatê Tradicional do Estado de Mato Grosso.

Eu quero somente salientar que o companheiro Deputado Dr. Leonardo durante as pesquisas que efetivou encontrou um modelo de projeto que busca evidentemente ajudar o desenvolvimento do futebol do Estado de Mato Grosso, porque nós temos que fazer isso, não temos como fugir disso.

Agora, ele tem como objetivo também na Audiência Pública, além da discussão da política de uma forma em geral, encontrar caminhos e forças para convencer o Governo a cumprir aquilo que tratou conosco, uma lei que melhore os recursos, que dê garantia aos nossos recursos, como temos na Cultura e parabéns para a Cultura, e que todos pudessem ter. E conseqüentemente outros debates que poderemos fazer com o Governo.

Com a palavra, o Professor Francisco Fernandes Júnior, Presidente do CONSED - Conselho Estadual de Desporto.

O SR. FRANCISCO FERNANDES JÚNIOR - Boa tarde a todos e a todas presentes.

Falarei basicamente do que temos feito nestes um ano e meio que estamos a frente do CONSED. Acho que todos conhecem o CONSED, sabem que existe, é um Conselho Nacional do Desporto aqui no Estado, implementado há um bom tempo, e queria falar um pouquinho do passado, do nosso passado e também do que pretendemos para o futuro.

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA**  
**ESTADUAL DO ESPORTE EM MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 22 DE NOVEMBRO**  
**DE 2016, ÀS 14H.**

---

Em torno de um ano e meio o conselho conseguiu assumir, com 06 meses de gestão do Governador Pedro Taques, assumimos e conseguimos a cadeira da Presidência, Vice-Presidência, sendo da sociedade, e hoje entendemos que precisávamos ter feito mais mudanças à época, ter colocado mais ações e proposto mais coisas e não ter ficado na expectativa de que aconteceria esta mudança. Esta expectativa de em 2017 ser implementada, na verdade era 2016 a promessa de vir a Secretaria de Esportes do Estado. Depois passou para 2017 e não temos a garantia de que acontecerá isto.

Entendemos e ficamos responsáveis pela reforma da legislação do Estado no acordo de resultados, o Governador implementou um acordo de resultados e buscamos fazer estas reformas.

Está ficando muito ruim de falar aqui, está dando muito chiado, deixa eu falar mais para trás.

Entendemos que precisamos da participação social, venho falar para o Deputado Baiano, para os outros Deputados que possam estar escutando, que estamos fazendo este trabalho. Está sendo finalizada a reforma da legislação por completo, inclusive do Bolsa-Atleta com algumas questões que foram apontadas, como o Deputado falou bem hoje, hoje 250 atletas têm condições de estar ali até o 6º lugar, não sabemos se o Estado terá garantia de dar para estes 250 atletas, temos que dar prioridade para atletas do 1º ao 3º lugar. O Estado melhorou o rendimento ao longo dos anos, a política que é feita hoje é a mesma que era feita pelo Deputado Baiano Filho, mesma não, à época ele tinha mais primor, conseguia realizar as coisas, porque sabia que o recurso estaria presente e estaria brigando também por isto, sempre precisou da briga. Não adianta só se ter a Secretaria como o Deputado falou.

Então quero apontar algumas coisinhas com relação a Lei de Incentivo do Esporte, precisamos ter uma lei de incentivo, entendemos que só o fundo às vezes não conseguirá financiar por completo as necessidades das entidades, de todas as entidades, hoje temos uma política somente de Federações, claro. Só conseguimos atender as Federações, porém nem isso hoje estamos atendendo. Esse ano, se eu não me engano, não teve mais de 350.000 reais de parcerias com as Federações estaduais, isso é um recorde na minha visão de mínimo. Não foi aplicado o recurso necessário para que as Federações pudessem fazer o seu trabalho, consequentemente, os Municípios.

Eu vejo o orçamento do Estado cair a todo momento, está caindo vertiginosamente, se eu não me engano, a LOA, o orçamento do Estado do ano que vem será aprovado com 28 milhões. Eu vejo isso com preocupação, porque em 2016 foram 34 milhões de reais, eram 40 milhões de reais. Lá está aplicado 01 milhão e 700 mil reais para o Bolsa-Atleta. O Conselho, estamos com o Bolsa-Atleta na mão de 2016, 2015, 2014, 2013. Tivemos que aprovar de última hora, aprovar não, analisar de última hora diversas bolsas que não chegaram ao nosso conhecimento até 03 meses atrás. Então, o Conselho está trabalhando numa força tarefa para aprovar, analisar todas essas Bolsa-Atletas e entendemos que a de 2016 é uma grande prioridade, as outras estão *sub judice* nós não podemos mexer em muita coisa.

Quero falar um pouquinho também sobre o plano. Mato Grosso, se eu não me engano, Deputado, nunca teve um plano estadual. Nós temos na legislação a previsão da política e do plano, que nunca conseguiu ser implementado. Nós entendemos que tem que ser implementado um plano para dar as diretrizes da aplicação financeira do Estado. O plano nacional está sendo estudado, está sendo aplicado, não sabemos como que sairá e temos um texto base. Como o Professor Carlinhos falou, não temos tido o acompanhamento devido, nós deveríamos acompanhar

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA**  
**ESTADUAL DO ESPORTE EM MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 22 DE NOVEMBRO**  
**DE 2016, ÀS 14H.**

---

mais esse plano nacional, é de suma importância a reforma do plano nacional e a reforma das normas gerais.

Hoje, em nível federal, está se discutindo uma reforma da Lei de Incentivo Fiscal colocando não só as empresas de lucro real, aumentando de 6% para 9% a doação ou o investimento do empresário, há uma série de discussões que estão sendo aplicadas lá. Nós estamos fazendo uma reforma baseada muito... Eu entendi que a lei de Minas Gerais é muito interessante, a forma como eles fazem o incentivo fiscal lá é de uma forma interessante. Temos que aplicar essa lei com base no ICMS. Temos que incentivar a criação de Conselhos Municipais para criar forças, ferramentas para esses Conselhos Municipais se prepararem.

Uma grande briga que enfrentamos na Secretaria e no Conselho é pela má qualidade dos projetos apresentados. É com grande sacrifício que analisamos isso. E a equipe que a Secretaria tem hoje faz milagres! A Secretaria se desdobra para tentar ajustar alguns Municípios. Infelizmente, é a realidade. Então temos que ter uma melhor cultura na formatação de projetos, entender que os projetos são essenciais.

O dinheiro lá fora, em nível de Brasil, sobra? Eu não entendo que sobra. Essa sobra de lei de incentivo é uma coisa, mas entendo que tem muito recurso que o Estado deixa de pegar por falta de projeto. Então devemos investir melhor nesses projetos, olhar as prefeituras que estão querendo fazer melhor o seu trabalho, implementar seu plano, implementar seu fundo. Isso é essencial, esse incentivo.

Quanto ao FUNDED, é com grande preocupação que vemos a suspeita de que vai acabar o FUNDED no ano que vem. Os Secretários têm falado que o FUNDED, todos os fundos vão acabar no ano que vem, porque os recursos dos fundos não têm sido aplicados. Só que há três anos não sabemos quanto o PRODEIC está arrecadando e repassando para o FUNDED. Não temos esse controle, e isso dificulta muito o nosso trabalho, como Conselho, para cobrar, como Secretaria também, para cobrar e, consequentemente, como sociedade.

Vou resumir um pouco a questão da nova lei. A lei que estamos construindo, em conjunto com o Secretário Shinohara e em conjunto com outras pessoas dentro da Secretaria, é uma proposta de lei. Entendemos que, em duas semanas, podemos apresentar essa proposta de lei, que vai renovar o sistema, propor uma política consolidada na própria legislação, não deixar a cargo da Secretaria poder fazer ou não, deixar uma política escrita, criar um sistema mais forte, implementando os Municípios junto do sistema, colocando os municípios no sistema e tentando contribuir para com que os Municípios façam seus conselhos.

É de suma importância fortalecermos os conselhos municipais e o conselho estadual. Em nível nacional está sendo tratado isso. Temos que olhar para o lado. Qual lado? O da Secretaria de Assistência Social, o da Secretaria de Cultura, o da Secretaria de Saúde, o da Secretaria de Educação. Qual Secretaria dessa não em um Conselho forte? É difícil ver. Temos que entender que o Conselho está ali para ajudar, para apoiar e ele será essencial para a implantação e implementação dessas novas políticas e novas legislações.

O fundo tem que ser colocado... Em minha opinião, o fundo tem que ser igual ao da cultura, não precisamos pedir a mais: 0,3%, 0,4%, 0,5%! Está bom demais. Se nós colocarmos mais, vai abrir discussão. Quem é mais importante? Quem não é? Não estamos aqui para isso. Estamos aqui para fazer a nossa política, fazer o nosso trabalho.

Então entendemos que deva haver um fundo forte com recurso e uma lei de incentivo forte e bem implementada.

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA**  
**ESTADUAL DO ESPORTE EM MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 22 DE NOVEMBRO**  
**DE 2016, ÀS 14H.**

---

Eu acho que essa lei proposta para o futebol é essencial. Ela é muito voltada para o futebol, mas também pode ser trabalhada com outros. No plano, temos que deixarmos muito bem detalhado o que queremos fazer. Não sei se todos tiveram a oportunidade de analisar o texto base do Plano Nacional. É importante olharmos o texto base do Plano Nacional de Esporte. Lá se coloca muito a questão da escola, 100% das escolas do ensino fundamental com educação física e, consequentemente, com esporte. Isso vai contra a questão da LDB que está sendo votada lá em Brasília.

Temos a questão de fortalecer Municípios; fortalecer equipamentos esportivos; colocar esses equipamentos esportivos funcionando; ter uma política de autorrendimento, separada, detalhada e com cuidado - o autorrendimento tem que ser colocado com cuidado e não pode ser confundido -; e ter, claro, políticas implementadas.

Eu agradeço a todos.

Quando eu puder passar, Deputado, daqui a duas semanas, gostaria de poder apresentar isso, essa legislação, propor, colocá-la em discussão, disponibilizar, ao menos, 15 dias para a sociedade poder analisar e fazer as suas propostas.

Se Deus quiser em duas semanas entregamos isso.

Obrigado a todos! (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (BAIANO FIHO) – Obrigado, Professor Francisco Júnior, do CONSED.

Convido para fazer uso da palavra o Sr. Diogo Carvalho, para antecipar um pouco, sem atropelar, é claro, para que possamos apresentar uma proposta e, de repente, fazer esse entendimento com o Governo.

Com a palavra, o Sr. Diogo Carvalho, Assessor do Presidente da Federação Mato-grossense de Futebol, João Carlos de Oliveira, que está em viagem, acompanhando a Seleção Brasileira e que, portanto, nos encaminha para representá-lo o Sr. Diogo Carvalho.

O SR. DIOGO CARVALHO - Boa tarde a todos. Primeiro eu gostaria de cumprimentar o Deputado Dr. Leonardo, que tomou a iniciativa, mais uma vez, de debater as políticas públicas, principalmente, para o esporte; o Deputado Baiano Filho, que está, neste momento, à frente como Presidente desta Audiência Pública; todos os amigos desportistas e das Federações.

Gostaria de passar alguns dados do que a Federação Mato-grossense de futebol tem feito, desde 2014 para cá, principalmente com o advento da Copa do Mundo. Desde março de 2015 com a interdição do Estádio Presidente Dutra, a única praça esportiva para o futebol profissional tornou-se a Arena Pantanal. Dentro de Cuiabá, onde nós temos de cinco a seis agremiações disputando campeonatos brasileiros nas séries “B”, “C” e “D”, Copa do Brasil, levando o nome do Estado de Mato Grosso ao Brasil inteiro, há somente uma praça esportiva .

Para muita surpresa nossa, da Federação e dos times, no comecinho de 2015, o gramado da Arena Pantanal estava perdido! Fomos procurados pelo atual Governo para resolver o problema. De janeiro de 2014 até agora, praticamente dois anos finalizados, a Federação gastou na Arena Pantanal aproximadamente 600.000 reais para deixar em condições de receber os jogos. E o que aconteceu este ano? Depois de gastar tudo isto, praticamente, foi feito um Decreto que versa que os clubes mato-grossenses, para utilizarem a Arena Pantanal, têm que pagar um percentual em cima da renda do futebol, que dá algo em torno de 8%.

Ontem Cuiabá e Mixto fizeram a primeira partida da Copa da Federação Mato-grossense de Futebol, que dá vaga para a Copa do Brasil do ano que vem, e a renda deu

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA**  
**ESTADUAL DO ESPORTE EM MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 22 DE NOVEMBRO**  
**DE 2016, ÀS 14H.**

---

R\$10.000,00. Em gasto na Arena, para se abrir a Arena Pantanal ontem foram gastos, praticamente, de R\$8.000,00 a R\$9.000,00, e foi cobrado do Cuiabá e do Mixto R\$800,00 para utilizarem a Arena, sendo que a Federação e os clubes já pagaram esse custeio durante todos esses dois últimos anos.

Eu gostaria de pedir à Assembleia Legislativa, junto com o Deputado Baiano Filho, junto com o Deputado Dr. Leonardo, que interceda pelas Federações nesse contato diretamente com o Governador.

Em dois anos, tivemos praticamente duas conversas com o Governador e foram feitos pedidos para que intercedesse pelo futebol mato-grossense e, até o momento, não tivemos resposta. Nós acreditamos que Cuiabá, o Luverdense, e principalmente o Cuiabá Arsenal - que é daqui da capital - estão levando o nome do nosso Estado, o nome dos nossos municípios mato-grossenses para todo o Brasil, e não estão tendo resposta à altura do que eles estão provando dentro de campo.

Por meio dessa lei, que está sendo discutida, nós acreditamos que isso já seria um benefício enorme para o nosso futebol e, principalmente, para os nossos times e os filiados à federação. Mas, nós precisamos, urgentemente, que seja reformado o Estádio Presidente Dutra, que está, há dois anos, praticamente abandonado pela Prefeitura e também pelo Governo.

Então, para não nos alongarmos muito, juntos com os desportistas e com os Presidentes de Federações, nós pedimos que esta reunião e que esta assembleia seja discutida... Que sejam feitas novas audiências, novas discussões com os governos municipais, estaduais, para que o Estado continue fomentando ainda mais o nosso esporte.

Obrigado. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (BAIANO FILHO) - Obrigado, Sr. Diogo Carvalho, representante da Federação Mato-Grossense de Futebol.

Com a palavra, o Sr. Márcio Nogueira, Superintendente de Fomento do Esporte e Lazer da Secretaria de Estado de Educação. Ele representa o Secretário Pedro Luiz Sinohara, que está em viagem.

O SR. MÁRCIO NOGUEIRA - Boa tarde a todos e a todas!

Quero agradecer ao Deputado Dr. Leonardo e, principalmente, ao Deputado Baiano Filho pela realização desta Audiência Pública, que debate a política de esporte. O Secretário Pedro Luiz Sinohara não está presente nesta Audiência. Ele queria muito estar, mas devido a sua agenda e compromisso com a seleção paralímpica do Estado de Mato Grosso - que está nos jogos escolares paralímpicos -, ele está em São Paulo com a Delegação do Estado de Mato Grosso e por isso não pôde estar presente nesta Audiência Pública.

Gostaria de falar, em relação a alguns temas tocados, sobre a política e o Plano Estadual. A política é um eixo maior, é um eixo macro. Por meio desse eixo macro, estamos discutindo e se desenvolve o plano. Desse plano saem os projetos e as ações que vão atender a sociedade.

Então, um plano só pode ser elaborado quando se estabelecer uma política. Hoje, na Câmara Federal e no Ministério dos Esportes está sendo elaborado - já foi desenvolvida uma política nacional e está sendo elaborado um Plano Nacional de Esportes - e esse Plano Nacional de Esportes irá nortear todos os Estados na elaboração do seu Plano Estadual. Não adianta correr contra a correnteza, não adianta irmos contra a correnteza, não adianta querer elaborar um Plano Estadual que não irá com base no Plano Nacional.

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA**  
**ESTADUAL DO ESPORTE EM MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 22 DE NOVEMBRO**  
**DE 2016, ÀS 14H.**

---

Esse plano, hoje, é um dever da Secretaria-Adjunta de Esportes e Lazer. Na elaboração desse plano, a lei prevê que a Secretaria-Adjunta de Esporte e Lazer é a representante na elaboração desse plano, na parte executiva, e na apresentação para o Legislativo.

Sobre as discussões em relação ao que está acontecendo nas secretarias e nos governos, temos que agradecer alguns Deputados que fizeram compromisso com o esporte, entrevistaram pela Secretaria para que pudéssemos concluir. A Secretaria tinha um orçamento este ano de 31 milhões, sem as emendas impositivas. E, dentro desses 31 milhões, a Secretaria conseguiu financeiramente sete milhões. É um valor bem aquém daqueles 31 milhões propostos no início do ano.

Dentro desse recurso orçamentário e financeiro, a Secretaria tem que definir o que ela irá atender. Então, ela procura atender aqueles setores que atendem o maior número de público com o dinheiro do recurso disponível. A Secretaria, este ano, teve convênio com as federações - é lógico que o Estado entende que as federações precisam de muito mais para elaborar o seu fomento, o seu trabalho, os seus projetos, as suas ações e as suas definições nas escolinhas, esporte e rendimento, esporte e participação.

Entendemos que os jogos escolares são uma ferramenta de transformação, é uma política que o Estado desenvolve. Dentro dos jogos escolares, não só uma, várias políticas são desenvolvidas, também os jogos estudantis de seleções, campeonato amador, jogos paralímpicos, várias ações, o Projeto Caminhando para uma Vida Saudável e várias ações, que são desenvolvidas, por meio desse desenvolvimento de recursos disponíveis.

Então, a Secretaria-Adjunta de Esporte e Lazer vem fazendo o seu trabalho, mas dentro daquilo que tem disponível de recursos para que ela possa executar. E é uma briga diária. É a realidade do Estado, é a realidade do País, que vive uma crise financeira e estamos atrelados dentro dessa crise financeira nacional, os Estados estão atrelados a ela. E, por isso, nós precisamos, lógico, trabalhar, mas trabalhar com a consciência do que nós temos hoje de disponibilidade orçamentária financeira.

Dentro do compromisso da Secretaria, só para vocês terem uma proporção, estão presentes, nesta Audiência Pública, superintendentes, coordenadores da Secretaria, funcionários públicos de carreira e servidores, por exemplo, a Superintendente Ades, que está aqui, o Coordenador Joaquim, que está presente; o Coordenador Alex; o Marcos Natanael, que é um funcionário de carreira da Secretaria; para vocês entenderem o envolvimento da Secretaria, que fez questão que seus funcionários viessem para que ouvissem na Audiência Pública, porque daqui desta Política... Desta política, ela vai enriquecer e somar para o desenvolvimento do Plano Estadual.

Para nós, é muito importante ouvir, nesta Audiência Pública, a sociedade, as entidades, o Conselho, os segmentos esportivos, os atletas, os ex-atletas, os desportistas, porque somente destas Audiências Públicas é que conseguimos ter um raio-x, e daí, sim, começar a elaborar um Plano Estadual com eficácia, com eficiência, enriquecido de conhecimentos que vêm da sociedade.

Então, a Secretaria se coloca à disposição da sociedade para todos os esclarecimentos e, se coloca à disposição para elaborarmos um debate saudável, um debate de união, porque o esporte - apesar de ser um segmento pequeno, em relação a outros segmentos - é um segmento que precisa de maior união, precisa estar mais junto e precisa entender que o autorrendimento não é adversário do desporto educacional. O desporto educacional não é adversário do desporto participativo. Nós precisamos entender que todos caminham juntos e precisamos fortalecer para que aí, sim, o esporte ganhe força, ganhe corpo e ganhe força política para que tenha

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA**  
**ESTADUAL DO ESPORTE EM MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 22 DE NOVEMBRO**  
**DE 2016, ÀS 14H.**

---

o merecimento e reconhecimento da classe política, dos gestores e governadores do País e do Estado de Mato Grosso.

Meu agradecimento e muito obrigado! (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (BAIANO FILHO) - Estas são as palavras do Sr. Márcio que é Superintendente da nossa Secretaria Adjunta de Esportes e Lazer.

Quero convidar, agora, para fazer uso da palavra, o Presidente da Federação Mato-grossense de Desportos para Cegos, Profissionais Rony Rodrigues da Silva.

O SR. RONY RODRIGUES DA SILVA - Boa tarde a todos!

O microfone ficou meio baixo para mim.

Em nome do Deputado Baiano Filho eu quero cumprimentar todos do dispositivo; em nome do nosso atleta Mauro Germano quero cumprimentar todos os cegos que se fazem presentes aqui, na Assembleia Legislativa.

Vamos lá! Por onde eu começo aqui? Que a nossa vida este ano, eu vejo muito vocês, nós discutimos a iniciativa esportiva para todos, para os jovens, principalmente para as crianças. Eu concordo plenamente que nas escolas não formamos atleta. Forma-se atleta nos clubes. Isso é 100% verídico, até mesmo na nossa realidade. Só que o governo este ano não tem sido muito parceiro do jeito que deveria ser com os deficientes. Eu vejo assim...

Preocupa-me muito porque, não sei, posso estar falando coisa errada aqui, mas até onde eu percebo, a nossa classe de deficientes visuais é a única classe que tem um esporte paraolímpico, hoje, organizado. Não sei se tem outra deficiência, Luiz. Não me recordo, agora. É tão pouco um segmento e não tem o investimento que deveria ter no Estado de Mato Grosso.

Recentemente nós fomos...

Além de ser dirigente, eu faço parte do futsal, do time de Futebol de Cinco do Estado de Mato Grosso. Somos os atuais vice-campeões brasileiros. No começo do ano, agora, conseguimos esse triunfo, essa magnitude muito especial para nós que ralamos muito este ano. Temos o Golbol da MC, temos o Golbol do Instituto. Para todos nós este ano foi muito difícil. Se não fosse o Deputado Baiano Filho aqui – faço-lhe um agradecimento, Deputado -.. Se não fosse ele comprar a briga da nossa causa, não teríamos viajado para campeonato nenhum este ano. Nós fomos, porque as empresas quiseram nos vender para pagarmos depois as passagens aéreas, coisa que já estava acordado com o Estado desde fevereiro. Foi pago sexta-feira passada o nosso convênio. Vamos pagar juros de quase 50% do convênio. Estamos numa luta diária que eu percebo que é sem necessidade no Estado.

Os deficientes, por tudo o que fizemos; por tudo o que fazemos...

Mato Grosso é o Estado mais respeitado no Clube dos Deficientes no Brasil. É um dos mais tradicionais e respeitados. Estamos nessa luta... Eu comecei há dez anos. Neste ano de 2016 faz exatamente dez anos que estou participando do segmento paradesporto, mas já são dezoito anos que estão nessa luta e...

Perdão, gente, são vinte e oito anos!

...estamos tentando fazer com que não sejamos mais pedintes, que não fiquemos mais pedindo esmolas na Secretaria de Educação, Esporte e Lazer, porque quando vamos lá percebemos: “Hi, vem os cegos de novo.”. Sabe, são coisas que eu acho desnecessárias. Na nossa colaboração aqui viemos pedir que não seja feita... Tem uma Secretaria Adjunta que se chama das Diversidades, que o Pécora é o responsável...

(PARTICIPANTE DA PLATEIA DIALOGA COM O SR. RONY RODRIGUES DA SILVA FORA DO MICROFONE – INAUDÍVEL.)

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA**  
**ESTADUAL DO ESPORTE EM MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 22 DE NOVEMBRO**  
**DE 2016, ÀS 14H.**

---

O SR. RONY RODRIGUES DA SILVA - Superintendência, não é?

Nós queríamos um segmento diferente, porque não está atendendo a nossa necessidade a contento. Então, que se faça uma política paradesportiva, uma Secretaria Adjunta, sei lá a nomenclatura que vão colocar, mas que venha a atender os deficientes diferenciadamente. Não dá mais para sermos tratados, tentar nos tratar como iguais sendo que no final, lá na ponta, não é isso que fazem conosco.

Então, queremos que seja feito isso, que coloquem uma Secretaria Adjunta, uma Secretaria ligada ao esporte, mas paradesportiva, que atenda, exclusivamente, os deficientes, porque não dá para competirmos com vocês. A necessidade de vocês é diferente da nossa. Precisamos de uma quadra específica. O Instituto dos Cegos está há dois anos com uma quadra que não consegue concluir a obra. Estamos mendigando quadra no Estado sendo que temos o nosso espaço.

Então, temos que ser um pouco mais respeitados por tudo o que fizemos, por tudo o que fazemos. Sempre estamos lutando por títulos, sempre colocando o nome de Mato Grosso no auge em nível nacional e em nível paralímpico, mundial mesmo.

A Cláudia está presente aqui. Ela veio recentemente dos jogos Paralímpicos, participou dos jogos Paralímpicos. Temos como cobrar. Não precisamos mais provar nada para ninguém. Somos capazes! A única coisa que falta é as pessoas nos respeitarem um pouco mais. É muito difícil os atletas treinarem o ano inteiro, chegar um dia antes do campeonato, da competição, sem saber se vai viajar ou não. Foi o que aconteceu. O Luiz Carlos Grassi pode falar muito bem disso.

Queremos ser parceiros, mas queremos que o Estado seja parceiro nosso, também, que não nos trate somente na hora que chegamos aqui com o título, com a medalha, falando: “Aqui, estes aqui são os meus atletas. São os atletas de Mato Grosso” mas que invista em nós, também. Somos capazes de mostrar para o Estado, como já fizemos, lutando na ponta de todos os campeonatos.

Foi a primeira vez, desde 2009, que os Jogos Paralímpicos Escolares não tiveram representante cegos de Cuiabá. E o Sr. Pécora nos ligou e falou: “Mas o que está acontecendo? Estava tudo certo para o time do Golbol viajar, para a menina da natação viajar.”. Mas, Secretário, como nós vamos mandar um time que não teve condições de treinamento? Vocês não investiram, não conseguiram fazer com que investíssemos na base.

Os senhores não imaginam o quanto é difícil para um diretor de esportes, para um treinador convencer, primeiramente, os pais desses alunos de que eles são capazes de praticar esporte. O deficiente vem, começa praticar o esporte, gosta daquilo que faz, é capaz de se desenvolver, mas chega na hora não temos condições de investir. O Estado não consegue investir para que coloquemos esse deficiente no auge para lutar, realmente, lutar por medalhas, lutar por condições de ser campeão de alguma coisa. Aí fala: “Não, mas vocês fizeram a inscrição. Está tudo pronto.”. Mas como vamos mandar? E a frustração depois? Será que dá para parar para pensar como é a cabeça de um jovem deficiente? “Poxa, eu não treinei, eu vou chegar lá vou ser humilhado. Vou passar vergonha.”. E nós, também, não somos loucos de colocar uma menina que nunca nadou, nunca entrou na piscina, para ir direto numa competição. Então, tem que fazer o esporte, o Paradesporto em Mato Grosso, mas, respeitando os deficientes, querendo saber deles o que tem para oferecer e como posso fazer para ajudá-los.

Agora a nossa atleta Ísis acabou de me questionar: “Por que vocês não compraram a minha passagem para participar do atletismo?” Ísis, não que não quisemos comprar, é que realmente não tínhamos o recurso que foi-nos prometido desde fevereiro de 2016.

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA**  
**ESTADUAL DO ESPORTE EM MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 22 DE NOVEMBRO**  
**DE 2016, ÀS 14H.**

---

Então, vamos mostrar não só que somos vencedores, mas que somos vencedores coletivamente. O Estado tem que andar junto conosco. Andar de uma forma que seja firme e forte do nosso lado. Então, que se crie essa Secretaria Adjunta ou alguma outra Secretaria Adjunta ligada à Secretaria de Estado de Esporte, voltada exclusivamente aos deficientes. Não dá para ser uma Secretaria de adversidades, porque na hora mesmo de mostrarmos o que precisamos não nos valorizam, não mostram o que estamos fazendo pelo Estado.

Quero agradecer atenção de todos e, novamente, ao Deputado Baiano Filho. Somos muito gratos pelo que Vossa Excelência tem feito por nós.

Obrigado! (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (BAIANO FILHO) - Vamos ouvir agora o Professor Manoel Luiz Filho, Superintendente de Esporte Educacional da Secretaria-Adjunta de Esporte e Lazer da SEDUC, última inscrição da mesa.

Estão inscritos, da plateia, para fazer uso da palavra: o Luiz Carlos, Superintendente de Articulação da Casa Civil; o Tiago Lima, do Instituto dos Cegos; o Enoque Ramos, de Cáceres; o Jeferson, nosso treinado da natação; o Caio Cezar, Assessor do Deputado Eduardo Botelho; o Paulo Cezar, Presidente do Cuiabá Arsenal; o Antônio Magalhães, Diretor da Associação Mato-grossense dos Cegos, e também o Fernando Medeiros, representante do futebol de salão.

O SR. MANOEL LUIZ FILHO – Boa tarde a todos!

Na pessoa do Deputado Baiano Filho, cumprimento todos os componentes da mesa e todos os participantes.

Eu não poderia deixar de aproveitar esta oportunidade para explicar algumas coisas para os senhores a respeito da Superintendência e do que pensamos sobre a Secretaria de Estado.

Para que os senhores possam compreender, eu cuido da Superintendência de Desporto Educacional, a qual viveu essa demanda que o Deputado Baiano Filho apontou no início da fala dele sobre a nossa participação em nível nacional.

Eu faço parte desse contexto desde os meus 12 anos, quando participei como atleta, como técnico, como chefe de delegação e agora estou cuidando dessa demanda que o Secretario Adjunto Sinohara pediu para que eu cuidasse.

Eu entendo a Secretaria como um setor que deve cuidar de todas as demandas e necessidades esportivas. Mas eu não poderia deixar de falar sobre essa Superintendência que cuida de maneira especial do início do trabalho, daqueles que se tornarão atletas ou futuros gestores de esporte do Estado ou de onde estiver participando o seu município.

Então é ali que nasce tudo, dentro da escola. Eu entendo a escola como local de formação, como todos vocês, talvez, compreendem. É ali que colocamos na cabeça e incentivamos para que aquele contexto esportivo possa crescer e dar frutos, ora como atletas, ora como gestores, que irão gerir o esporte dentro do nosso Estado ou Município.

Nós estamos vindo dos jogos escolares da juventude em nível nacional, dos classificados dentro do Estado, que foi em João Pessoa, de 12 a 14 anos e de 15 a 17, batendo recorde de resultado, de maneira especial na modalidade individual do atletismo. Mas em várias outras modalidades individuais e coletivas também, com recordes e com referência dentro do comitê olímpico brasileiro.

Como conseguimos fazer isso com tanta dificuldade? Na eminência de estarmos viajando tanto de 12 a 14 anos, como de 15 a 17 anos, passamos essa necessidade da passagem ser liberada no último instante por conta da situação orçamentária que vivemos dentro do Estado.

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA**  
**ESTADUAL DO ESPORTE EM MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 22 DE NOVEMBRO**  
**DE 2016, ÀS 14H.**

---

Mas a angústia que se criou e o questionamento que se criou diante disso: somos importantes? É importante o que fazemos? Nós vimos pedindo ao Deputado Baiano Filho, aos Deputados e a todas as pessoas que possam nos ajudar para tornarmos isso uma política verdadeira de lei, para não correremos esse risco futuro.

Nós viemos de uma demanda - de maneira especial vou falar sobre isso – e vimos formatando esses modelos que já existiam. No final do ano passado nós tivemos essa discussão com os gestores lá em Campo Novo do Parecis; no início deste ano fizemos aqui, em Cuiabá, no Hotel Fazenda e, posteriormente, em Água Boa, discutindo uma nova formatação para que pudéssemos voltar a crescer.

Todo trabalho feito até hoje tem significância e valor, mas precisamos reinvestir. Temos um percentual muito alto de participante de municípios, mas um percentual baixo de participação de modalidades, de maneira especial algumas modalidades que nós não precisamos citar aqui, mas que foram discutidas. Precisamos discutir isso e ver como podemos fazer para voltar a crescer e dar mais resultados, também, e esperança para que o esporte continue avançando.

Então, nós apresentamos uma formatação que pudesse atender essa demanda.

Mas, de maneira especial, quando falo de escola, existe um projeto que tentamos implantar no ano passado e não conseguimos. Tínhamos orçamento, mas não tínhamos financeiro. Isso eu peço, de maneira especial, a esta Casa para que dê os olhos voltados para isso. Este ano tentamos de novo e não conseguimos. Inclusive, tentamos falar com algumas escolas.

A Thaísa, que está aqui, trabalha no Liceu Cuiabano, que era uma das escolas previstas para isso, que chamamos de esporte na escola.

A nossa Superintendência, a nossa Secretaria trabalha com os eventos dos jogos escolares da juventude no primeiro semestre, com a nova formatação agora, no segundo semestre, que ficou em nível estadual e excluímos o regional, porque entendemos que na fase regional temos que fazer um investimento verdadeiro na categoria B e C. Então, estamos pensando numa regionalização em categoria B e C e investir, de fato, onde está começando, lá na base. E ficaria apenas em nível estadual na categoria A, que são os jogos de seleções, pensando também em capacitação de todos os técnicos e arbitragem. Mas nós precisaríamos entrar na escola.

A nossa Superintendência, a nossa Secretaria não pensa em apenas fazer eventos, mas entrar na escola.

Esse projeto nosso de entrar nas escolas, Presidente Roni, que talvez não tenha chegado ao seu conhecimento e talvez ao conhecimento de todos vocês, chama-se Esporte na Escola. Precisamos fazer isso. Precisamos de eventos? Precisamos. Mas precisamos de uma ação sólida, entrar na escola com uma política para que possa ter treinamento dentro das escolas.

Nós temos um projeto que foi feito no ano passado e apresentado ao Sr. Permínio Filho, só que com a saída dele perdemos essa continuidade do processo.

Mas esse projeto Esporte na Escola visa atender modalidades individuais, coletivas e, obrigatoriamente, esporte paralímpico. É uma proposta que está feita, está lá dentro da SEDUC, está na nossa mão, já foi discutida e tentamos implantar no ano passado e este ano.

Eu entendo e volto a repetir: precisamos agir dentro da escola para que possamos fazer o esporte ficar mais forte, porque entendo que é ali a fonte, é ali que nasce tudo que pensamos sobre esporte para o nosso Estado.

Obrigado, Deputado Baiano Filho! Obrigado a todos! (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (BAIANO FILHO) – Obrigado, Professor Manoel Fonseca Filho.

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA**  
**ESTADUAL DO ESPORTE EM MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 22 DE NOVEMBRO**  
**DE 2016, ÀS 14H.**

---

Com a palavra, o Sr. Luiz Carlos, Superintendente de Articulação da Pessoa com Deficiência na Casa Civil.

O SR. LUIZ CARLOS GRASSI – Boa tarde a todos!

É uma satisfação estar aqui com todos vocês!

Quero cumprimentar a mesa em nome do nosso colega Luiz Santana, do CONEDE; e a nossa plateia em nome da nossa atleta paralímpica, Cláudia.

Pessoal, uma salva de palmas para a nossa atleta paralímpica que muito nos honra (PALMAS). Muito bem.

Deputado Baiano Filho, é uma satisfação muito grande poder estar aqui, e quero agradecer o Deputado Dr. Leonardo por essa iniciativa, acho que um dos melhores secretários que tivemos nos últimos tempos, se não o melhor do esporte, foi o senhor. Quando chegávamos com a necessidade dos campeonatos, com as tabelas do Comitê Paralímpico, o senhor já sentava conosco e batia o martelo: “isso aqui vou poder atender, isso aqui eu não vou”. E podíamos ir para casa tranquilos, passar para os técnicos para que pudessem treinar que aquilo seria garantido e realmente, dentro daquilo que o senhor determinava, trabalhávamos em cima.

Nos últimos anos isso não tem acontecido e temos tentado construir uma política de desporto para a pessoa com deficiência.

Na realidade, eu vi alguns colegas de algumas secretarias mencionando, até mesmo do Conselho, e a pergunta que eu faço: vocês, dentro na norma da convenção, “nada para nós sem nós”, ou seja, as pessoas com deficiência foram chamadas para discutir junto esse plano, essa política que a Secretaria e o Conselho estão pretendendo apresentar?

É importante fazer e não fazer uma lei para uma coisa, outra lei para aquilo. Se for uma lei para a política estadual de esporte, já tem que estar lá dentro a política do paradesporto.

Quando falamos paradesporto é porque o esporte, Deputado Baiano Filho, é a segunda maior ferramenta de inclusão social, a educação é a primeira, depois o esporte e na idade de trabalho é o acesso ao poder econômico que é o emprego remunerado.

Então, não se tem noção de quanto o esporte faz com que uma pessoa engrandeça a sua vida, tenha qualidade de vida e dignidade.

Nós tivemos, Deputado Baiano Filho, muito daqueles atletas que no seu tempo trabalhamos, que foram medalhistas, agora muitos deles foram medalhistas até nas parolimpíadas mundiais, eram todos de Cuiabá, foram embora porque os Estados de Santa Catarina e São Paulo tem uma política de apoio ao atleta com deficiência.

No Estado a única federação organizada que trabalha o esporte é o Movimento dos Cegos. Ou seja, se um só movimento não estamos ainda conseguindo dar o mínimo, imagina se os outros oito, nove, dez movimentos estivessem organizados praticando esporte? Iríamos precisar de mais Deputados para batermos na porta, não só o Deputado Baiano Filho.

Para Vossa Excelência ter uma noção, Deputado Baiano Filho, o que observamos que está acontecendo parece ser um complô de muitos servidores com as ações de Governo, porque muitas coisas, muitos recursos não são liberados e, se vamos na raiz, são processos que ficam parados nas mesas de servidores. É um caos isso.

Nesse último evento que Vossa Excelência interveio para a Associação dos Cegos, que não deu para encaminhar os atletas, na quinta-feira eles teriam o atletismo, porque não saiu o recurso, e para o pessoal de sábado e domingo tivemos que fazer uma vaquinha para comprar as passagens, passar cartão de crédito, cheque, o que nós tínhamos, para comprar as passagens para outras equipes para poder ir, porque o dinheiro só saiu nesta sexta-feira, e o evento era na semana

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA**  
**ESTADUAL DO ESPORTE EM MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 22 DE NOVEMBRO**  
**DE 2016, ÀS 14H.**

---

atrasada. Então, mesmo com a intervenção do Deputado, ainda tivemos que fazer vaquinha e ficar ligando constantemente na SEDUC para poder liberar o recurso e o recurso estava travado nas mãos de servidor por causa de certidão negativa. Na verdade, a instituição está habilitada, mas ele não quer olhar no sistema, abrir o computador, imprimir e colocar no processo para pagar.

Então, é um lamento. Nós já não temos uma política estadual de esportes e desporto para pessoa com deficiência e às vezes vemos colegas nossos travando o processo.

Mas, enfim, a minha pergunta é direcionada para nós mesmos do Governo.

A interferência, Deputado Baiano Filho, junto – essa é para Vossa Excelência - à Secretaria de Esporte para que possamos construir a política de desporto para a pessoa com deficiente, uma política sólida para que não aconteça o que acontece.

Vossa Excelência deixou de ser Secretário, mas como não se tem uma política de Governo, não se respeita as políticas públicas, eu assumo o Governo e falo: “eu vou fazer isso e não vou fazer mais isso”. Aquilo que é a vontade popular não se respeita. Então, nós temos que transformar numa cultura social em política forte com uma sociedade forte.

Como Vossa Excelência pode nos ajudar, encaminhar, andar para frente essa política?

Nós já estamos há um ano esperando a Secretaria de Esporte para fazer essa política e não consegue sentar conosco uma comissão para escrever a política de desporto para com a pessoa com deficiência.

Como Vossa Excelência pode nos auxiliar nisso?

Os outros projetos que já estão andando, eu gostaria de saber do Conselho, e também do projeto da educação, se as pessoas com deficiências foram ouvidas nesses projetos?

O SR. PRESIDENTE (BAIANO FILHO) – Agrademos a fala do nosso Luiz Carlos, que é também Superintendente de Articulação da Pessoa com Deficiência na Casa Civil.

Vou convidar o nosso companheiro Deputado Dr. Leonardo, que é o autor do requerimento que proporciona nesta Audiência Pública para voltar a dirigir os trabalhos.

A nossa vida é assim, ele estava lá num outro momento, na questão dos incentivos fiscais, em um debate bastante acalorado também, e eu vou me retirar porque vou para outro assunto, mas quero voltar aqui até o fechamento da Audiência.

Então, o Presidente desta Audiência, Deputado Dr. Leonardo, retoma os trabalhos.  
(O SR. DEPUTADO DR. LEONARDO REASSUME A PRESIDÊNCIA ÀS 15H55MIN.)

O SR. PRESIDENTE (DR. LEONARDO) – Quero agradecer ao Deputado Baiano Filho por seu trabalho.

Nós estávamos na CPI da Renúncia e Sonegação Fiscal, e continuam intensamente os trabalhos lá, pensei que ia interromper, continuam os debates acalorados, praticamente toda a imprensa está lá acompanhando, mas voltamos aos trabalhos aqui e com certeza iremos terminar aqui e lá ainda estará em andamento.

O próximo inscrito que temos aqui o Sr. Tiago Lima, Presidente do Instituto dos Cegos.

O SR. TIAGO LIMA – Primeiramente uma boa tarde a todos.

Gostaria de cumprimentar a mesa na pessoa do Deputado Dr. Leonardo, por esta iniciativa maravilhosa para com as pessoas com deficiência e de antemão já agradecer o Deputado Baiano Filho, que sempre abraçou a causa da pessoa com deficiência.

O anseio da pessoa com deficiência hoje dentro do Estado de Mato Grosso, Deputado, tem nos preocupado muito porque há tempos precisamos estar nas portas das empresas,

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA**  
**ESTADUAL DO ESPORTE EM MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 22 DE NOVEMBRO**  
**DE 2016, ÀS 14H.**

---

na maioria das vezes contando com a sociedade para que consigamos garantir o direito de um campeonato adequado, de um material esportivo e por diversas vezes isso se torna muito cansativo.

Eu sou atleta já há três anos e estou na equipe de Goalball do ICEMAT-MT, do Instituto dos Cegos, e há muitos anos estamos sentindo essa, digamos, fragilidade. Eu esse ano na primeira etapa do judô, por exemplo, ele ficou de fora porque não tínhamos recursos para esses atletas e garantir a viagem deles.

Esse ano tivemos o regional de Golbol, de futebol, o brasileiro de Golbol também e na última etapa do judô, no brasileiro que aconteceu em Belém, precisamos e entramos em contato com Luiz Carlos Grassi que é o Superintendente, nosso Secretário Marcione, fizemos cota, vaquinha para poder mandar esse pessoal para que eles conseguissem ter esse direito de estar lá competindo e são todos jovens que chegaram com bons resultados, quatro medalhas para o nosso Estado de Mato Grosso e que os direitos dessas pessoas é uma satisfação muito grande quando alguém consegue garantir esse direito. Você vê e está estampada a alegria daqueles jovens. Eu já senti isso na pele de uma vez de não conseguir num campeonato desses em 2009 e é muito frustrante o nosso anseio. Será que se criasse essa iniciativa esportiva dentro da escola, mas existe uma preparação antes, que é a preparação profissional e talvez a escola não esteja preparada em só pegar e colocar o aluno com deficiência lá dentro, mas é o profissional, onde que ele está nisso? Existe uma capacitação, tem que ter todo um trabalho por detrás disso.

Então, o trabalho para ser igual tem que ser trabalhado diferenciado com o profissional antes. E não adianta só pegar um atleta e colocar ele na quadra que não é só isso, porque tem totalmente um preparo. E para que isso aconteça com qualidade e que os resultados venham, tem que ter essa iniciativa. A base, primeiramente, é o profissional, depois o atleta para os dois conseguirem andar juntos. Esse era o meio anseio e novamente quero agradecer muito por essa grande iniciativa e que converse com o segmento. Está certo, o caminho é esse mesmo, nós estamos de portas abertas, o Instituto dos Cegos, para qualquer dúvida. Novamente eu quero agradecer a todos os presentes por esta oportunidade que eu tenho certeza que a partir de hoje conseguiremos avançar muito mais naquilo que define-se mais forte e adaptado para pessoas com deficiência dentro do Estado de Mato Grosso.

Obrigado. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (BAIANO FILHO) - Quero agradecer o Sr. Thiago Lima, Presidente do Instituto dos Cegos.

Ainda em tempo, quero pedir desculpas, porque era para eu ter feito antes de eu sair, cumprimentar o Professor Jair Cestari, Secretário Municipal de Esportes de Cáceres.

Eu tinha deixado o cartão para convidá-lo para compor a mesa, Professor, saí para a CPI, mas com a cabeça na CPI, peço desculpas para o nosso Secretário de Esportes do Município de Cáceres porque havia deixado pronto o cartão, mas, enfim, peço desculpas. É um grande professor, lutador pelo esporte, peço perdão e está convidado para compor a mesa, o senhor que tem grande experiência também.

Aproveitando que estou falando de Cáceres, convido o Enoque Ramos Santos, para usar a palavra.

O SR. ENOQUE RAMOS SANTOS - Antes de tudo, boa tarde a todos nesta Audiência Pública, para mim é um prazer retornar a esta Casa, agora trazendo um assunto sobre o esporte.

Quando se fala em esporte, o nome esporte é um sentido bem amplo, tendo em vista como foi colocado aqui em várias falas dos representantes, existem várias modalidades.

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA**  
**ESTADUAL DO ESPORTE EM MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 22 DE NOVEMBRO**  
**DE 2016, ÀS 14H.**

---

Quando se fala em esporte modalidades, também falamos a questão e aí existem vários tipos de esportes. Quando falamos sobre o esporte estamos falando do esporte enquanto interação social, ou enquanto desporto?

Enquanto inteiração social seria ir aos bairros fazer as construções de ambientes para que a sociedade desfrute dela. Pelo que estamos percebendo, a discussão aqui é, principalmente, no que diz o esporte enquanto disputa. E quando falamos de esporte enquanto disputa, aí ele tem aquelas disputas federativas e as não federativas, eu creio que estão entendendo o que estou querendo colocar neste momento.

Quando se fala dessas questões que a nossa comunidade precisa, ela se torna bem grande porque vamos colocar hoje a educação junto com o esporte, quando você vê na educação o esporte está junto com a educação física, se fosse analisar o que é educação física, seria o que? Disciplinar o corpo para fazer quaisquer tipos de modalidades.

Hoje, a educação em qualquer setor público está ausente do investimento nos setores que ela está fazendo. E a própria educação física não tem espaço para todos os tipos de modalidade. E quando coloca modalidade pode ver que eles não conseguem também ensinar as técnicas da modalidade que a escola está colocando. Então, aqui juntamente é quase uma indagação que vemos que hoje o futebol é uma das maiores demandas que as pessoas procuram. Então, precisa dos incentivos também para outras modalidades.

E vem a questão do impacto, enquanto cofres públicos, consegue-se ter esse financeiro para que as modalidades sejam atendidas. Então, ficam algumas questões para serem colocadas. Eu, enquanto pessoa da sociedade, estou entendendo que é mais questão das federações. Então, eu manifesto a favor dessa preocupação. Não sei se estava mais voltado para o futebol ou se é para todas as modalidades. Então, eu contemplo a questão que foi colocada da Bolsa Esporte.

Mas quero deixar uma sugestão aos senhores, se não a aceitarem, pelo menos, coloquem como uma das possíveis alternativas.

Um meio para fundos empresariais de incentivo ao esporte, o qual coloca quem vai captar seriam as federações que as federações teriam um período de inscrição para que os competidores pudessem se inscrever as necessidades para que os clubes que foram representar os municípios, ou seja, o Estado, elas tivessem condições necessárias, pelo menos, para participar desses eventos. Muito obrigado! (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (DR. LEONARDO) - Agradecer o Sr. Enoque pelas palavras e também agradecer muito o trabalho do Sr. Marcos Natanael, da Superintendência da Secretaria de Esportes. Obrigado por estar sempre acompanhando o trabalho desde início. Muito obrigado pelo seu empenho e dedicação em nos ajudar.

E dizer que, estava comentando com o Professor, nós tínhamos colocado no gabinete um modelo de minuta, é só um exemplo aqui adaptado, neste momento só está o futebol como um exemplo, nós queremos achar um modelo que inclua todas as modalidades.

Este aqui foi uma minuta produzida pelo nosso gabinete, no setor jurídico, só para termos um exemplo e na qual só acrescentou... Como recebemos os projetos dos Estados, nós fizemos adaptação, até o nome gol de placa, o Professor Nilton já tinha falado, e só um exemplo, trocaremos, até porque o nome gol de placa ficaria relacionado só ao futebol. Perguntei ao Professor, que é do basquete, se havia outro termo, na gíria esportiva, que poderia substituí-lo. Então, é só um modelo para construir a quatro mãos, realmente nós queremos abranger todos os esportes, mas principalmente na captação de recursos para o esporte de alto rendimento para que nós criemos os atletas, isto foi uma construção.

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA**  
**ESTADUAL DO ESPORTE EM MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 22 DE NOVEMBRO**  
**DE 2016, ÀS 14H.**

---

Claro que a Secretaria de Educação continuaria com o seu aporte no esporte educacional, e nos buscaríamos um aporte maior para as Federações, para os esportes de alto rendimento, para criarmos os clubes, as Federações, os atletas mesmo de ponta no Estado de Mato Grosso, mas sem esquecer o esporte educacional que forma também e tem sua função específica. As Federações sendo incentivadas com dinheiro e recursos terão que ter a base, terão também a sua escola que gerará os atletas fora do ambiente escolar, acadêmico, do ensino médio, fundamental e básico, que fique bem claro.

Quero até levantar um questionamento, antes de chamar o próximo inscrito, o Professor Jefferson, no Estado de Mato Grosso, a minha impressão de uma coisa que o Sr. Enoque falou, as empresas não têm o hábito de fazer patrocínio ao esporte. Aqui no nosso Estado não se criou o hábito ainda, não há a cultura da doação, do patrocínio. Muitas vezes nós temos empresas até grandes que doam para times de outros Estados, mas não no Estado de Mato Grosso. Ai vem o questionamento, mas no Estado de Mato Grosso não há um esporte organizado? Não há uma agenda positiva? Como poderemos organizar se não há doação aqui dentro? Se nós não criarmos a cultura e o hábito, nunca vai, não é Professor? Então, este é o questionamento também, é essa impressão e uma realidade e nós temos e realmente fazer um trabalho para as nossas empresas entenderem que é muito bom investir no esporte no seu Estado, em Mato Grosso, as empresas que aqui estão.

Com a palavra, o Professor Jefferson Neves, treinador.

O SR. JEFFERSON NEVES - Boa tarde a todos. Quero agradecer o convite por estar aqui.

Primeiro, eu não sei se é com tristeza ou com satisfação, mas dizer que exatamente há um ano estávamos aqui nesta mesma sala numa Audiência parecida como essa e muito pouca coisa mudou de lá para cá, eu acho que, desculpem-me, na minha percepção até piorou um pouco. Então, eu penso assim: precisamos de forma prática... Como falei da última vez que estive aqui, há exatamente um ano, precisamos parar de fazer suposições, indagações e começar a ir para a prática.

Principalmente, quando falamos de esporte de alto rendimento, nós precisamos da prática diária, da constância, do planejamento, da organização. Os nossos atletas hoje padecem por isso há muito tempo. Então quando começamos a treinar, quando terminam as férias dos meninos no dia 10 de janeiro, quando eles têm os objetivos para serem alcançados no meio do ano, no final do ano, eles precisam traçar o planejamento, a organização de trabalho deles até lá, senão o resultado não acontece. Precisamos parar com isso, precisamos ter continuidade na política pública.

Quando viemos aqui discutir Bolsa-Atleta, que foi descontinuado por quase 02 anos, e acompanhei essa discussão muito de perto, eu era membro do Conselho Estadual de Esporte nesse período, é um desrespeito absurdo com os atletas que investiram dinheiro da família, o seu tempo, o seu suor a cada dia para ficar lá e conquistar os direitos de participar, de ter e receber o Bolsa-Atleta, de repente muda o Governo ou muda a política e esse Governo fala: “Não, essa dívida ficou para trás. Não consigo pagar mais, não dou conta de pagar e não quero pagar.” Certo? Isso é um desrespeito total com esses atletas. Quem acompanha o esporte de alto rendimento, quem já treinou alguma coisa, sabe o quanto que esses meninos dão duro. Então precisamos parar com isso.

Eu anotei algumas coisas das falas e fui contemplado com as falas do Deputado Baiano Filho, do meu mestre Carlinhos, Manoel e com o Deputado também. Fiquei muito feliz com esse esclarecimento em relação ao projeto do futebol, porque fiquei assustado e falei: “Não! Nós viemos aqui para discutir esporte e mais uma vez estão confundindo futebol com esporte, e não é isso”. Aqui no Brasil nós temos essa cultura de achar que contemplou futebol, contemplou tudo quanto é esporte.

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA**  
**ESTADUAL DO ESPORTE EM MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 22 DE NOVEMBRO**  
**DE 2016, ÀS 14H.**

---

Nós precisamos ampliar um pouquinho a visão em relação ao que é esporte. Precisamos entender isso em relação principalmente a postura. Quando falo de postura prática, falo do que o Deputado Baiano Filho falou aqui em relação à postura do Secretário de Esporte. O esporte sempre é, como é a cultura, como são outras áreas, turismo talvez, que são preteridas quando há momentos de crise. E se o Secretário não tiver a postura, como o Deputado Baiano Filho falou, de meter o pé na porta, de falar: “Oh, se você não atender esse mínimo que eu preciso...” E nós não estamos falando de... Porque o esporte não quer nada, não quer se comparar a nenhuma outra área, porque para nós até seria nababesco falar isso, porque fazemos tanto com tão pouco.

Mas, que o secretário tivesse essa postura de meter o pé na porta de verdade e falar: “Se você não atender, pelo menos, o mínimo, eu entrego, eu não preciso estar aqui”, porque foi só assim que funcionou, nós entendemos isso, há um tempo. Ouvimos todas as falas falando do grande trabalho que o Baiano fez, eu reconheço isso, eu era Presidente da Federação à época, acompanhei todo trabalho e vimos as dificuldades que ele passou.

Houve até um momento que ele chegou, no final do ano, o orçamento não tinha o suficiente e ele naquela angústia, falou: “Não, eu prometi para vocês lá em fevereiro quando me reuni com vocês, eu farei o Governador cumprir isso. Se ele não cumprir, eu entrego o meu cargo e estou voltando para Sinop, porque eu não preciso ficar aqui”. Foi exatamente isso que ele fez, no dia seguinte recebemos um comunicado dizendo que o dinheiro e os convênios que tinham sido firmados lá em fevereiro, iriam ser cumpridos agora, sei lá, outubro, novembro, no final do ano.

Então, essa atitude prática precisa acontecer, eu não sei se o Shinohara é muito amigo do Governador ou há uma admiração muito grande um pelo outro, porque as coisas não estão acontecendo.

Eu tive o cuidado, até porque fui cabo eleitoral do Governador no começo do ano, de graça, sem ser membro de partido nenhum, mas porque eu achava que as mudanças iriam acontecer. No 2º ou 3º mês da gestão Shinohara, sentei para conversar com ele, levei comigo 02 atletas, um que treina comigo quando está no Brasil, o Felipe Lima, e o outro é o Davi Moura, fomos numa reunião com ele, e os meninos relutaram a ir.

Eu falo isso com bastante tristeza, porque tive que insistir muito para eles irem comigo, porque eles já estavam descrentes, se eles dependessem da política pública do Estado de Mato Grosso para chegar aonde chegaram, até hoje o Felipe não teria ido para uma Olimpíada, o Davi não teria conquistado os Jogos Pan-Americanos, nada disso teria acontecido, porque é ineficiente, gente, precisamos parar de ficar passando a mão na cabeça. É completamente ineficiente, o esporte de verdade não funciona sem organização e sem planejamento, o mínimo que for.

Às vezes, eu brigava muito com o Baiano em relação a isso, quando eu era Presidente da Federação, como eu fiz um excelente trabalho num ano, modéstia à parte, no ano seguinte ele falou: “Olha, Jefferson, eu terei que reduzir um pouquinho o seu orçamento, não poderei ajudar nessa competição e nessa outra.”. Eu falei: “Ô, Baiano, então, quer dizer que quando fazemos um bom trabalho em invés de nos ajudar mais você faz cortar o nosso dinheiro?” Ele falou: “Não, quer dizer, que vocês estão trabalhando com eficiência e vocês conseguem, já estão quase conseguindo andar com suas próprias pernas. Está certo?”

Então, era o mínimo, era um pouquinho que nós precisávamos fazer e fazíamos um trabalho de qualidade. Mas, infelizmente, gente, nós não temos essa continuidade. Nós ficamos padecendo disso.

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA**  
**ESTADUAL DO ESPORTE EM MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 22 DE NOVEMBRO**  
**DE 2016, ÀS 14H.**

---

Eu deixei de acompanhar algumas seleções estaduais de categoria, não vou mais às competições. Acompanhei com muita tristeza meus atletas perguntando: “Jeferson, não sabemos se vamos viajar, porque olha esse *e-mail* aqui.”

No sábado, os meninos receberam a comunicação de que a passagem da viagem que aconteceria na terça-feira, três, quatro dias depois, ainda não havia sido comprada. Isso é um absurdo, gente! É uma competição que está marcada há dois anos. O comitê olímpico marca e combina as cidades. Então não podemos padecer desta forma.

Vimos aqui alguns esclarecimentos de como funciona, vamos dizer assim, de como são as entranhas do funcionamento da Secretaria de Esporte, da Secretaria-adjunta, dizendo que o Secretário-adjunto não se reúne com o Secretário da Pasta. Isso é um absurdo acontecer!

Então, eu queria que o Shinohara e o Deputado Baiano Filho estivessem aqui para escutar tudo isso, porque é muito importante. Nós precisamos parar de ficar patinando, patinando, patinando, patinando. Um ano depois estamos discutindo a mesma coisa que discutimos há um ano. Então precisamos sair para prática.

Agradeço muito ao Deputado pela iniciativa, mas é exatamente isso que o Deputado Baiano Filho falou no começo. As pessoas estão desanimando, gente. As pessoas estão perdendo a fé, perdendo a crença de que as coisas podem andar, estão indo para outros Estados, estão fazendo outras coisas, porque cansaram de lutar, cansaram de bater cabeça, cansaram de sofrer. Então, precisamos parar com isso.

Nós estamos perdendo excelentes talentos, estamos perdendo excelentes profissionais exatamente por conta disso, porque eles estão se cansando. Então precisamos parar com isso. Precisamos agir mais, parar de ficar rodeando, parar de ficar patinando. Nós estamos andando em círculo, e nada se resolve.

Tem que ter ação, tem que ter organização, tem que ter planejamento, é assim que trabalhamos no esporte de rendimento.

Nós não fomos para uma olimpíada, não fomos semifinalistas olímpicos à toa. Houve planejamento e organização de, pelo menos, quatro anos. Então precisamos implantar isso aqui.

Vejo aqui a Adna, que luta. Por nós a conhecermos, nós lutamos para que a piscina do Aecim, que é uma referência para nós, não é piscina de excelente qualidade, mas que o Estado fica patinando em promover o tratamento da água, a organização da piscina, uma estrutura mínima de treinamento para as crianças ali. Nós não queremos nada que se compare... Não precisa cobertura de arquibancada, não precisa de cobertura de piscina. Nós precisamos de um banheiro para as meninas se trocarem e um bebedouro talvez. Se for muito difícil isso, levamos água de casa. Não tem problema. Mas é o mínimo o tratamento da água!

Precisamos disso, precisamos desse tipo de política, de política de constância, de política de organização, de planejamento, que você feche o ano em dezembro e saiba como será seu ano em 2017. Senão ficamos patinando. Alguns atletas ficam me perguntando: “Jeferson, e aí, e o ano que vem,? Você vai continuar dando treino, você vai trabalhar, posso procurar um outro clube para treinar?” Flamengo, Minas, Pinheiro, há vários clubes procurando esses atletas o tempo todo. O que eu falo? Eu não sei. Eu não sei se vou continuar me dedicando a isso, porque, infelizmente, cansa. Certo?

Então, gente, precisamos parar com isso. Não quero de delongar mais, porque, como é um assunto que, como falei a todos aqui, já tem um ano que discutimos. Então precisamos ter esse tipo de visão.

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA**  
**ESTADUAL DO ESPORTE EM MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 22 DE NOVEMBRO**  
**DE 2016, ÀS 14H.**

---

Quando vemos que a Secretaria de Esportes é ao lado de uma piscina olímpica daquele tamanho, uma piscina linda do jeito que é, mas, por conta dos entraves, por conta dos problemas, ela não dá conta de cuidar daquilo, que é seu quintal, onde o Secretário passa na frente toda hora, quando ele vai trabalhar e quando ele volta para casa depois de trabalhar, se ele não dá conta de cuidar daquilo, como é que vamos pedir ou cobrar que ele cuide dos outros 141 Municípios? Tem Município que está a mais de 1.000 quilômetros daqui. Certo?

Precisamos mostrar eficiência.

Eu, como cidadão, não como treinador nem como ex-dirigente esportivo, mas como cidadão, passo ali na frente e fico triste com relação a isso, porque é um Governo que eu ajudei a eleger, um Governo pelo qual lutei para que fosse eleito. Certo? Não estou ganhando nada com isso, mesmo não sendo afiliado a nada, mesmo não sendo ligado a nada, mas fico triste de saber que aquele Governo pelo qual lutei, pelo qual briguei para que fosse eleito é tão ineficiente em cuidar de coisas básicas e que estão em baixo do seu nariz. Isso é um problema para mim.

Gostaria que levássemos isso em consideração. Precisamos de pouco, como o Chicão falou aqui, precisamos de pouco, mas precisamos de pouco de forma sólida, de forma organizada, porque o esporte, quando dá resultado, os senhores podem saber que, por traz, tem um planejamento, tem uma organização muito bem feita. Ninguém é campeão, vice-campeão, sexto colocado que seja em relação ao bolsa atleta, sem planejamento, sem organização de longo prazo.

Precisamos disso. Certo?

Quero agradecer a todos e me desculpar pelo desabafo, mas é isso. Obrigado.

(PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (DR. LEONARDO) - Quero agradecer ao professor, coaching e treinador Jeferson Neves. É importante esse desabafo sim, porque nós estamos cansados. Como o Deputado Baiano falou, a Casa poderia estar mais lotada neste momento, mas está todo mundo cansado realmente. Definitivamente queremos as ações políticas sendo feitas de maneira correta.

Estou anotando os encaminhamentos e, com certeza, o Deputado Baiano Filho também anotou. Vamos dar seguimento agradecendo a presença do Corgésio Albuquerque, Secretário-Adjunto de Assistência Técnica e Extensão Rural da Secretaria de Estado de Agricultura Familiar-SEAF.

Concedo a palavra ao Sr. Caio Cesar, Assessor do Deputado Eduardo Botelho.

O SR. CAIO CESAR DE ANDRADE - Boa tarde a todos!

Cumprimento a mesa em nome do Deputado Dr. Leonardo pela feliz ideia, sugestão de debater o esporte como um todo e trazer aqui informações na busca de soluções.

Gostaria de cumprimentar, também, com muito carinho, aqui está a maior representação, que é a deficiência e que, além de suas organizações, marcam presença.

Em nome do Deputado Eduardo Botelho nós viemos trazer aqui e ouvimos atentamente, Deputado Dr. Leonardo, e como Vossa Excelência é médico, eu gostaria de perguntar a Vossa Excelência: Qual é o raio x, hoje, desses relatos? Um raio x muito complicado.

Somos do tempo da educação física segunda, quarta e sexta, sendo que dois dias eram educação física e um dia para prática esportiva. Nessa prática nós tínhamos o maior orgulho de pertencer, ser o atleta da seleção da escola. Mas o maior orgulho após os jogos estudantis era ser escolhido para a seleção do nosso Estado. No caso, eu era atleta em Rondonópolis, fazia de tudo para ser o atleta de vôlei da seleção de Mato Grosso. Então tínhamos que treinar, ralar muito para que pudéssemos chegar as nossas seleções. Mas tinha um direcionamento, a educação física, o

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA**  
**ESTADUAL DO ESPORTE EM MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 22 DE NOVEMBRO**  
**DE 2016, ÀS 14H.**

---

esporte de base, tinha um direcionamento para esses atletas. E pelo que estamos vendo, o Estado de Mato Grosso, por ser campeão em grandes produções no agronegócio, ser um Estado rico em produção, é pobre no desenvolvimento das suas atividades básicas, que é o ser humano.

Estamos vendo, assistindo dia a dia, Deputado Dr. Leonardo, que os nossos jovens, dos dez jovens que hoje têm potencial para o esporte, sete procuram o mundo das drogas, e apenas três vão para os clubes de futebol ou, às vezes, se aventuram numa piscina olímpica, como disse o professor, ou se aventuram no esporte de base. É muito pouco para o Estado de Mato Grosso estar assistindo, em berço esplêndido, a nossa juventude se perder no mundo das drogas.

Onde está, realmente, a defesa e o combate, a essa deficiência? É na valorização do esporte de base, de qualquer atividade, de qualquer federação e de qualquer esporte. Sabemos da luta hoje do esporte mato-grossense por ter duas representações, o Cuiabá e o Luverdense, levando o nome do Estado de Mato Grosso em nível nacional. Quando sai uma publicação na sexta-feira ou no sábado, um jogo em nível nacional de qualquer equipe nossa, nós nos orgulhamos quando o Luverdense, às vezes, lá no chão do São Januário, ganha do Vasco ou empata com o Vasco. É um resultado positivo, não para a equipe do Luverdense, mas é um resultado positivo para o Estado de Mato Grosso.

Eu acredito que os governantes deveriam assistir e ficar felizes por ver o Estado de Mato Grosso ser divulgado em nível nacional.

É necessário, realmente, que a fala do Prof. Jefferson, Deputado Dr. Leonardo e Deputado Baiano Filho, que tem uma experiência muito forte nessa área, dê uma chegada aos ouvidos do Governador e diga para ele que o Estado não pode ficar parado por causa da crise. Essa resposta de só falar que estamos em crise, em crise, em crise, é muito fácil. Mas, os resultados... Apesar de estar se alardeando que estamos em crise, ainda continuamos buscando resultados positivos. Graças ao voluntarismo e ao empenho dos nossos dirigentes. Seja ele o dirigente de bairro, onde se faz lá o esporte de base, seja ele olímpico, seja ele dirigente da federação ou dirigente de qualquer atividade esportiva.

Vale ressaltar o voluntarismo dessas pessoas, a garra, a luta, o empenho. Às vezes, eles deixam de comprar o melhor para o seu filho no Natal para investir no esporte, para que o seu atleta possa viajar, no dia seguinte.

É triste quando vemos colegas de federação ou de clube, passando pires no corredor da Assembleia Legislativa para que o atleta vá a outro Estado fazer uma competição. É triste, é melancólico ver o Prof. Celso Nunes - agora mesmo ele estava aqui -, com a formação no futebol feminino, tendo, quando o Mixto tem que ir ao Rio de Janeiro, ou a outro Estado, que pedir cotinha para seus atletas chegarem até outro Estado para fazer as competições. Não é só o Prof. Celso Nunes, são todos aqueles que fizeram relatos aqui.

E o que nós vimos, Deputado Dr. Leonardo, é que a Federação da vaquinha está ficando mais forte que o nosso Estado de Mato Grosso. A fala que tem que fazer a vaquinha está dominando a gestão pública por ineficiência. Nós temos que realmente nos fortalecer cada vez mais. É triste, como disse o nosso representante da Federação Mato-Grossense de Futebol, o Estádio Dutra, há mais de dois anos, estar fechado por falta de definição política. De quem é, realmente, o Estádio Presidente Dutra? É do Município, é do Estado ou de quem? Se é da Federação, ou não é?

E é difícil você abrir as portas da Arena Pantanal para os jogos segunda-feira, como que vai dar lucro? Nunca! É incompreensível. Então, temos que ter, na prática, ações verdadeiras para que possamos sair do papel e buscarmos uma solução definitiva. Pode contar conosco. Nós temos uma experiência muito forte na área de esporte amador, na área realmente da

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA**  
**ESTADUAL DO ESPORTE EM MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 22 DE NOVEMBRO**  
**DE 2016, ÀS 14H.**

---

formação de jovens, também já tivemos a oportunidade de trabalhar no profissionalismo. Pode contar conosco, o Caio, um simples cidadão, Assessor na Assembleia Legislativa, e preocupado com o futuro da nossa juventude.

Muito obrigado! (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (DR. LEONARDO) - Eu quero agradecer o Caio César, assessor do nosso amigo Deputado Eduardo Botelho.

Já convidando para fazer uso da fala o Sr. Paulo Cezar, que é Presidente do Cuiabá Arsenal.

O SR. PAULO CÉSAR MACHADO - Deputado Dr. Leonardo, eu quero, primeiramente, agradecer o convite e essa Audiência Pública que o importante é ver vários segmentos do esporte.

Hoje, nós temos futebol, temos luta, temos basquete, temos todas as modalidades. E o Projeto apresentado por Vossa Excelência como uma minuta de uma ideia de um futuro projeto é o primeiro passo. O primeiro passo que se dá em prol do esporte, mas acho que antes desse passo, Deputado, nós temos que brigar pela Secretaria de Esportes, ela tem que ser uma Secretaria, Deputado, ou fundação. Ela não pode ser subordinada à outra secretaria. Eu vou usar um termo aqui - até peço desculpas - ele era da cultura, a impressão que nós esportistas tivemos é que ela foi, tipo, “ não te quero aqui, sai daqui, ” jogaram para a educação.

Hoje, está na educação e me assustou, Deputado, quando foi falado aqui de um orçamento de 30 milhões, apenas sete foram gastos, tem alguma coisa errada. Errada ou com o esporte, errada com o que nós estamos valorizando. E isso me preocupa, porque sou esportista - como foi falado, da velha guarda - lá do Uirapuru, da pista de atletismo, que hoje está interditada, ninguém usa a pista de atletismo. Eu antes saía do Alvorada a pé, de bicicleta, às vezes, até a Federal para praticar esporte e, hoje, eu não vejo isso. Hoje, as praças esportivas - como nosso colega falou, tanto do Município, como do Estado - precisam de atenção, nós que praticamos o desporto, nós precisamos do espaço, o resto a gente faz.

Se derem uma quadra em condições, um Dutra funcionando, local para os nossos atletas paralímpicos treinarem, local para ter basquete. Eu faço uma pergunta, alguém é do ramo, do segmento do basquete? Quantas quadras que tem cesta de basquete em Cuiabá? Se tiver três é muito, em Cuiabá. Quantas quadras tem rede de vôlei? Não tem. Por quê? Porque o esporte não é visto com a devida atenção.

O esporte profissional é o final do esporte, desempenho em alta performance é o final. Começa com um pai, como eu que tenho dois filhos, ao levar numa praça esportiva para ele começar a gostar do esporte.

(CONVIDADO DA PLATEIA FALA FORA DO MICROFONE. INAUDÍVEL)

O SR. PAULO CÉSAR MACHADO - Boa pergunta. Provavelmente, não sei.

(CONVIDADO DA PLATEIA FALA FORA DO MICROFONE. INAUDÍVEL)

O SR. PAULO CÉSAR MACHADO – Então, Deputado, isto é exemplo claro do que nós estamos vivendo no esporte. Nós não temos locais para a prática esportiva. Isso me preocupa como cidadão e como representante de um clube. Nós não temos aonde levar um filho para praticar esporte. Quando tem, é de péssima qualidade ou abandonado. Os poucos que há funcionando são porque a sociedade assumiu, a sociedade está mantendo e o Estado está sendo omissos nestes locais.

Me deixa surpreso olhar, e ouvir falar que o esporte não é nada. Claro que é tudo, se usamos a educação e o esporte, vamos ter adultos saudáveis que não vão gastar na saúde. Se

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA**  
**ESTADUAL DO ESPORTE EM MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 22 DE NOVEMBRO**  
**DE 2016, ÀS 14H.**

---

nós temos uma educação, nós vamos ter cultura. Como gastamos mais dinheiro na cultura, Deputado, e não gastamos igual no esporte? A cultura é atrelada à educação. Não adianta nós trazermos uma exposição de arte milionária para Cuiabá, se 1% da população não sabe o que é aquilo. E da mesma forma é o esporte.

Acredito que, hoje, estamos dando o primeiro passo, Deputado, para melhorarmos o esporte, primeiramente, transformando a Secretaria de Esporte em esporte; cobrando que os centros esportivos sejam revitalizados e colocados em comissões para que nós que praticamos esporte possamos praticar esporte lá e, assim, levarmos os atletas que começam quando criança a se tornarem atletas de alta *performance* ou de alto desempenho. Tudo o que um pai gostaria de ver é o filho jogando numa seleção ou num clube grande.

É triste ouvirmos e acompanharmos o Estádio Presidente Eurico Gaspar Dutra. O Estádio Presidente Eurico Gaspar Dutra está fechado há dois anos e o valor orçado, Deputado, de acordo com a Secretaria de Cultura, Esporte e Turismo do Município é de R\$500.000,00 mil reais para deixar o Estádio Presidente Eurico Gaspar Dutra em condições de ser utilizado. É uma pena vermos que com R\$500.000,00 mil reais não arrumamos um local onde já jogou o Pelé, onde já jogou o Zico, onde já tivemos grandes jogos do Mixto e Operário; onde já tivemos o Peladão, o Master, o Amadorzão, o próprio Cuiabá Arsenal conquistou o bicampeonato nacional lá no Estádio Presidente Eurico Gaspar Dutra para mais de 5.000 mil pessoas, onde já tivemos *shows* culturais. Está fechado por causa de R\$500.000,00 mil reais. Então, R\$500.000,00 é muito? Eu não vejo pela proporção que o Estádio Presidente Eurico Gaspar Dutra poderia reverter à sociedade, tanto para o esporte profissional quanto para o futebol americano, quanto para o *rugby*, quanto para o amador. E da mesma forma temos o Palácio das Artes que é do município e merece a devida atenção.

Tendo a Secretaria de Esporte estrutura de utilização, praças funcionando que não estejam ocupadas por traficantes, bandidos, mas, sim, pela população, por nós, cidadãos, que somos apaixonados pelo esporte e queremos levar os nossos filhos e netos, Vossa Excelência pode ter certeza, Deputado, que em médio prazo teremos grandes atletas em todas as modalidades. Não é só no futebol, não é só no futebol americano, mas no basquete, no *rugby*, em todas...

Eu fico triste ao andar na Presidente Marques, passando o bar Chuvisco, tem um centro de treinamento, um local que tem um campo de futebol, um monte de quadra e olho: Cadê a tabela? Cadê a pintura da quadra? Quer dizer, não tem como, às vezes, um cadeirante ir lá praticar basquete, que é um esporte que existe. Eu não vejo escolinhas feitas pelo Estado, digo Estado o Município, Estado o Governo. de vôlei, de basquete, de handebol, de natação. Temos uma piscina, como foi falado no complexo da Arena Pantanal, porque ali é um complexo que deveria ser aproveitado como um complexo esportivo da Arena Pantanal. Deveríamos colocar funcionando todo aquele complexo. Não só o futebol, mas todo aquele entorno com corridas. Isso já vem sendo feito, mas tem que ser feito de forma mais incisiva para a população ir para lá.

Mas, Deputado, de qualquer forma, hoje, pode ter certeza que o segmento do futebol americano está com o senhor, voltado para o esporte, desde que trabalhemos em prol da evolução dos nossos centros esportivos, da nossa Secretaria de Esporte, dando a inclusão de todas as modalidades dentro da Secretaria de Esportes e não somente o futebol.

Eu vejo com muito pesar uma Capital como Cuiabá não ter uma pista de atletismo para que os nossos garotos do atletismo possam praticar. Chega a ser um absurdo para um Estado que trouxe o JUBEs-Jogos Universitários Brasileiros ter que praticar o atletismo fora de Cuiabá, porque não temos uma pista de competição, sendo que temos o 44º Batalhão de Infantaria Motorizada, no centro da cidade, com uma pista de atletismo fechada por problemas de acerto ou de

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO  
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA  
ESTADUAL DO ESPORTE EM MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 22 DE NOVEMBRO  
DE 2016, ÀS 14H.

---

conversas para que seja disponibilizada à população. Isso é um exemplo de que podemos mudar, de que podemos melhorar o esporte não só em Cuiabá como no interior. Não podemos nos esquecer do interior, porque o interior é o centro, hoje, de várias modalidades. Hoje, eu tive o prazer de rever e após dezessete anos voltou a ter uma competição de xadrez. Olhem só, dezessete anos! É uma modalidade que, apesar de não ser muito popular, faz a criança aprender a se concentrar, a desenvolver várias condutas como pessoa.

Eu agradeço a todos por me ouvirem.

Deputado, venho novamente pedir atenção ao nosso esporte, aos nossos polos esportivos. Vamos lutar para que volte a ser uma secretaria de esporte ou uma fundação, o que for melhor para o esporte e um esporte de inclusão para todas as modalidades, para todos os físicos, parte física e, também, todas as idades. Por que não termos vários postos de alongamento para a população usar? Uma população saudável gasta menos na saúde; uma população com princípios de esporte não se torna marginal e se gasta menos na segurança, no presídio.

Eu faço uma pergunta, não tenho esse conhecimento: quanto se gasta com um atleta de alta *performance*, hoje, no Estado, em valor de salário? Alguém poderia me falar? Porquê com um presidiário nós gastamos R\$2.700,00 reais.

Se estamos gastando menos com um atleta de alta *performance* já estamos com um princípio totalmente errado, Deputado. Eu só gostaria de dar esse *feeling* que é muito importante.

Muito obrigado! (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (DR. LEONARDO) - Quero agradecer o Sr. Paulo César, que é Presidente do Cuiabá Arsenal.

É importante este momento de falarmos a realidade, como o Caio disse, esse raio x ser bem demonstrado mesmo para chegarmos a uma solução e levarmos ao Governador.

Dando prosseguimento, chamo o Sr. Antônio Magalhães, Diretor da Associação Mato-Grossense dos Cegos, para usar da palavra.

O SR. ANTÔNIO MAGALHÃES - Boa tarde à mesa; boa tarde a todos e a todas!

Eu quero, primeiramente, Deputado, pedir licença para solicitar a todos os presentes uma salva de palmas para o nosso time que foi Vice-Campeão Brasileiro de Futebol de Cinco. (PALMAS)

Primeiramente, eu quero agradecer, Deputado, pela iniciativa e pela oportunidade que meu deu para que eu possa fazer um *raio x* do esporte da Associação Mato-Grossense dos Cegos.

A Associação Mato-Grossense dos Cegos trabalha com modalidades do futebol de cinco que para outros é o futsal ou golbol e o atletismo. No futebol de Cinco somos tricampeões brasileiros e no golbol tricampeões brasileiros, também.

Nós temos atletas do atletismo, como disse bem o Luiz, que foram embora. Foram embora daqui por quê? Porque não tiveram apoio e nem condições de treinamento. São atletas de autorrendimento que conquistaram vitórias internacionais e são paraolímpicos.

A Associação, hoje...

É a segunda vez que comando, que administro o esporte dentro da Associação e nunca vi, Deputado, uma situação tão periclitante como está.

Este ano nós participamos de campeonatos regionais na área do golbol, do futebol e do atletismo, também. Chegou a uma situação que ao invés de o atleta estar preocupado, de o técnico estar preocupado em dar o melhor nos treinamentos está no emocional saber se vai viajar ou não, porque a Federação Mato-Grossense de Esporte para Cegos, que é a nossa representante, não

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA**  
**ESTADUAL DO ESPORTE EM MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 22 DE NOVEMBRO**  
**DE 2016, ÀS 14H.**

---

tinha um ok do Secretário Adjunto de Esportes e Lazer, Sr. Pedro Luiz Sinohara. Então, no final, que nós fomos para o brasileiro... Ia viajar amanhã, hoje já não tinha certeza se o futebol ou golbol ou se o pessoal do atletismo, como teve atleta nossa que não foi, no caso a Isis. Teve um sacrifício para mandar o judô, que é do ICEMAT. Chegou numa situação, como disse o nosso Presidente Rony, que ao invés de pagar o justo pelas passagens, pagou-se 50% de juros e acho que ainda nem conclui o pagamento, porque a demora do repasse de 100 mil reais, Deputado, não justifica nada para as despesas do esporte.

A Federação Mato-Grossense não contribui somente com o esporte da Capital, temos associações na região de Sinop, região de Barra do Garças, Rondonópolis. Então, a Federação é mato-grossense e todas essas entidades são atendidas, são filiadas na Federação. Para nós os 100 mil reais seria uma esmola, como está sendo para outros tipos de esportes, para outras entidades, outros clubes, porque não significa nada.

O futebol hoje, em nível de Brasil, é de alto rendimento. Então, ele funciona como futebol profissional que tem que contratar atleta, e essa contratação tem ônus, tem gastos ou com passagem, ou com salário, que seja contratado para disputar um campeonato. De qualquer forma, se não tivermos um apoio adequado, um apoio suficiente para que possamos trabalhar o esporte para competir em nível de Brasil, nós não vamos ter condições de sobreviver.

Neste ano teve momento que falei para o nosso Presidente Alex: Alex, vamos deixar de participar do brasileiro, porque estou vendo que não vamos ter condições. Nós não vamos viajar, porque todas as vezes que o nosso Presidente procurava a Secretaria de Esportes, a negativa era só dificuldade. Não é, Presidente Rony? Era dificuldade, muitas vezes nem recebia, enfim, era um descaso total com o futebol adaptado para cegos.

Por que descaso? Nós precisamos ter quadra adequada para treinamento, porque são quadras oficiais. Cuiabá quase não tem quadra oficial 20/40. Onde tem é no Aecim, sempre negativa. Toda vida que a Associação vai lá pedir: “Não, nós não podemos. Não temos calendário”. Nós temos que alugar o espaço e a associação não está contemplada com o espaço para treinamento.

Olha, pessoal, deixar de atender uma entidade de classe como a Associação Mato-Grossense dos Cegos para alugar o espaço? Pelo amor de Deus! Aí é o fim da picada. Nós temos que treinar na rua? Treinar onde o futebol? O golbol é a mesma coisa. O golbol é um esporte que precisa de quê? De contato com o solo, com o chão. E nós vamos treinar onde? Porque quadra adequada não tem. O único é o ginásio Aecim e a negativa foi o ano todo. Começaram a dar dois dias, depois tiraram, porque tem que alugar para festa de música, de dance, outros tipos de coisa que não tem nada a ver com o esporte.

Eu deixo uma sugestão, Deputado, para que sempre seja trabalhado um tipo de lei, sei lá o que pode amparar, que todos esses órgãos de representação do esporte tenham um cego, porque o cego entende o cego. Se a pessoa conhece bem a sua casa, o cego conhece a necessidade do outro cego.

Então, somos totalmente excluídos. Todo trabalho que vão fazer para criar algum tipo de evento, para criar alguma coisa, o cego não é chamado, já está lá pronto para você mastigar e engolir.

Estou ouvindo até falar que cego está pisando na bola. Por quê? Porque o cego já está sabendo cobrar. O cego já conhece, já sabe o que é bom e o que não é. Nós só não enxergamos, mas temos inteligência, sabemos negociar, sabemos trabalhar a política.

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA**  
**ESTADUAL DO ESPORTE EM MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 22 DE NOVEMBRO**  
**DE 2016, ÀS 14H.**

---

A verba destinada ao esporte do cego, Deputado, é muito pouca, pode confirmar com o nosso Presidente Rony, não dá. De repente, a Federação vai ficar devendo, porque designaram este ano 100 mil reais. Cem mil não serve, não dá.

Então, que seja trabalhar num patamar que vá atender as necessidades, que chama o Presidente da Associação, o Presidente do ICEMAT, para trabalhar um patamar que pelo menos nós atenda e não deixe os atletas sem saber um dia antes se vão viajar ou não, ou seja, acaba com aquela possibilidade que treinou todo o tempo, esperando aqueles dias e chega na hora nada, como teve atleta que não foi.

Eu peço, já que está trabalhando isso, que trabalhem uma lei para que inclua os cegos em todas as negociações na área de esporte adaptado. Por quê? Nós vamos ter um representante que vai saber as nossas necessidades e as necessidades dos colegas de Mato Grosso.

Para terminar, eu peço que a Sr<sup>a</sup> Cláudia fique em pé. Tem pessoas querendo conhecê-la. Ela é atleta paraolímpica de quatro paraolimpíadas.

(NESTE MOMENTO A SR<sup>a</sup> CLÁUDIA FICA EM PÉ - PALMAS)

O SR. ANTÔNIO MAGALHÃES - Quero deixar o meu agradecimento.

Qualquer coisa, estamos à disposição na Associação Mato-grossense dos Cegos para contribuir também.

O SR. PRESIDENTE (DR. LEONARDO) - Esse é o Sr. Antônio Magalhães, Diretor da Associação Mato-grossense dos Cegos.

Com a palavra, o Sr. Fernando Medeiros, representante da categoria do futsal.

O SR. FERNANDO MEDEIROS - Boa tarde a todos!

Deputado Dr. Leonardo, hoje é uma tarde que me deixa muito feliz. A sua iniciativa merece ser aplaudida por todos nós que de alguma forma estamos envolvidos com o esporte.

Parabéns pela iniciativa! São momentos como este que conseguimos falar das dificuldades que enfrentamos para desenvolver algo que muitas pessoas tratam como sendo secundária.

Secundária, como? Para termos uma vida saudável precisamos do esporte. Como secundário se, de repente, nós enxergamos países que são potências investindo no esporte? Será que não há crise? Será que não há momentos de dificuldades financeiras?

Os Estados Unidos, por exemplo, são uma potência no esporte por que tem dinheiro e assim investem ou por que tratam o esporte como prioridade?

São essas análises que temos que fazer.

Infelizmente temos situações em que tentamos fazer o esporte acontecer e temos o sentimento de que somos o patinho feio da história.

Ora, mas se formos olhar, quais são os maiores eventos em amplitude mundial no sentido econômico? Copa do Mundo e Olimpíadas. Então, temos que tratar o esporte como um ramo da economia que precisa ser incentivado, porque eu não vejo nenhum ramo da economia, o agronegócio, as indústrias automotivas ou qualquer outro ramo da economia, as grandes empresas, os grandes conglomerados, virem para o Brasil ou para o Estado “a”, “b” ou “c” de livre e espontânea vontade sem ter a participação do Governo, uma participação efetiva.

Ou o Governo abre o cofre, ou montadora de carro não vem para cá. Ou o Governo abre o cofre ou o agronegócio não funciona. Só bastou um zum zum zum de taxaço do agronegócio e, meu amigo, pensa em uma revolução grande, em um instante o “neguinho” se armou e disse: “opa, aqui não pode, não.”

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA**  
**ESTADUAL DO ESPORTE EM MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 22 DE NOVEMBRO**  
**DE 2016, ÀS 14H.**

---

Não estou dizendo que o agronegócio não deve ter a atenção que tem. Evidentemente que sim. Senão eu seria um imbecil. Estou dizendo que o esporte merece uma política que, se consolidando, não se torne refém do governante de plantão, do que o governante pensa a respeito, porque nós sofremos muito com isso. Se o governante tem uma visão do esporte bacana, o esporte cresce; se é um “cara” que não está muito ligado ao esporte, o esporte definha.

Não temos condições de viver assim.

Como é que eu vou disputar um Brasileiro, como é que eu vou me preparar para um Brasileiro, se eu não tenho um local de treinamento, se eu não tenho certeza se vou ou não? E ficamos nessa situação: Ah, é uma vitória participar de um Brasileiro. Até quando nós vamos ter esse sentimento?

O Professor Jeferson disse o seguinte: “Nos dê pouco, mas nos dê de forma sólida.”

Permita-me discordar, amigo. Nos dê o que é merecido porque nós provamos que somos importantes para a sociedade. (PALMAS)

Para se ter uma ideia, para fazer um projeto social com dois dias de treinamento, com uma estrutura mínima, vamos colocar que por cada criança tenhamos que investir R\$100,00 por mês, R\$150,00, R\$200,00.

Os nossos presidiários consomem mais de dois mil reais por mês.

Então, precisamos parar de achar que jogar dinheiro no esporte é jogar dinheiro no lixo, é dar a esses coitadinhos um cala boca porque eles vão sossegar. Não! Nós podemos contribuir com a educação. A educação onde tem o esporte é diferente.

Querem ver um exemplo?

Rafaela Silva, campeã olímpica no judô. Sabe de onde ela saiu? Da Cidade de Deus. Sabe onde é Cidade de Deus? Bairro no Rio de Janeiro onde o helicóptero da PM caiu sábado. Ela poderia estar morta, poderia estar delinquindo. Não. Ela está dando exemplo.

Quatro anos atrás ela foi eliminada. O judô mudou a regra e a catada de perna não era mais possível e ela a vida toda treinando, acabou, no reflexo, cometendo esse equívoco e foi desclassificada. Todo mundo começou a achincalhar. Quatro anos depois ela foi lá e é um orgulho nosso, é campeã olímpica.

O futebol de cinco, que é o futebol de deficiente visual, nunca a Seleção Brasileira perdeu um jogo, um campeonato sequer até hoje, um campeonato. Sempre que foi disputado, ou campeonato mundial, ou paraolimpíada nos trouxe o título.

Então, por que temos que ser tratados como aqueles que merecem só a migalha do pão que cai da mesa do rico? Não, gente!

O Governo precisa criar uma política porque realmente no nosso Estado não há a cultura de o empresário investir no esporte, e é o papel do Governo, onde o Governo entra, fomentar isso, mostrar ao empresário que ele deve sim investir no esporte.

O Governo, todos os Governos, gasta milhões com publicidade.

Por que não, uma sugestão Deputado, obrigar que a Gazeta, que a Record, que a Centro América nos dê o mínimo de dignidade nas suas grades, nos mostre da forma que merecemos.

Por que não passam os nossos campeonatos? Por que não o governo dizer: “precisamos mostrar o futebol, o futebol até já tem na Centro América, mas mostrar o vôlei, o basquete, o futsal, o futebol de ciclo, que é para deficiente visual.

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA**  
**ESTADUAL DO ESPORTE EM MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 22 DE NOVEMBRO**  
**DE 2016, ÀS 14H.**

---

Ora, se o dinheiro público está sendo colocado lá, por que não exigir dessas grandes empresas?

Qual é o problema de quem vai em busca do dinheiro privado? Ele diz: “meu amigo, eu vou investir para quê? Onde eu vou aparecer? Onde que está o meu retorno?”

O primeiro pensamento do empresário é: “o mínimo que tenho que ter é retorno de exposição em mídia.” É uma forma de o Governo contribuir com esporte de uma forma geral.

Deputado, eu sou um assíduo leitor dos portais de notícia do Estado e ontem vi a notícia de que o seu Partido, a Bancada da Assembleia Legislativa, junto com o Vice-Governador, se reuniu para elencar algumas situações que precisam ser mudadas no Governo. Não foi isso? Coloque o esporte.

O esporte em Mato Grosso não está sendo tratado como deveria.

Aqui é muito fácil acusarmos o Secretário Adjunto e isso ou aquilo. Para mim é falta de visão do Governador, porque no final das contas, o que funciona é o que o Governador quer ou deixa de requerer. Então, se é assim, vamos levar para ele uma agenda positiva.

Essa história de acabar com a Secretaria é a coisa mais absurda. Esse é o primeiro ato de desrespeito para com um segmento.

Acompanhando todas as falas, acessando um desses sites, vi que a Prefeita de Sinop vai fundir a Secretaria de Esporte com a Educação e Cultura. Isso é um muro no estomago.

O tom pode até estar um pouco alterado, Deputado, porque vemos situações de tanta superação, que você olha se pergunta: como é que ele conseguiu vencer? Com um mínimo de atenção ele conseguiu vencer.

Então, repito, precisamos mostrar ao empresar que o dinheiro que ele tem para investir no esporte vai dar retorno a ele; se não der o retorno econômico que ele de repente espera, de repente ele investir no esporte até com um cunho social pode evitar que aquela criança se torne um adulta que vai dar um tiro nele. Não pode? Pode acontecer. Então, gente, o esporte ele pode... Por exemplo, Mônaco tem tênis, fórmula I, tem tudo isso, sabe por quê? Porque é a maneira que eles encontraram de dizer ao mundo: “venha para Mônaco!”. Eles sobrevivem de turismo. E a maneira que eles encontraram de dizer ao mundo isso foi através do esporte. Dubai do mesmo jeito. Eu não estou dizendo que temos que fazer as coisas que eles fazem da mesma maneira. Até porque o dinheiro que eles têm nós não temos. Mas temos que ter o conceito. Nós temos problema aqui, o turismo aqui está sofrendo porque fizeram uma ruma de hotel e não gente para ir para os hotéis. E aí? O esporte pode ajudar. O esporte traz pessoas.

Então, nós precisamos realmente ter essa visão. Então, as brigas que temos que sair daqui com elas na ponta da língua e voltar essa Secretaria de Esporte sim, essa história de “ah! Vamos conter gastos!” é conversa, não é bem assim. Porque de alguma forma se essa rubrica, a estrutura pesada, vamos desonerar, e o dinheiro vai para a ponta, beleza, show. Mas vai? Não vai. Vai para outra coisa.

Então, Secretaria de Esporte, lei de incentivo, porque com a lei de incentivo nós paramos com essa história de “ah! Se o governante de plantão é meu amigo eu vou conseguir, se não é eu não vou.” Então, a lei democratiza isso. Ela dá prioridade ao competente, aquele que sabe fazer um projeto bem feito.

Outra coisa, nós precisamos investir na formação dos nossos profissionais, aquele que está lá ensinando, aquele que está lapidando. Então, criar fóruns para aprimorar a técnica do judô, como é, o que está sendo de mais moderno no treinamento do judô.

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA**  
**ESTADUAL DO ESPORTE EM MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 22 DE NOVEMBRO**  
**DE 2016, ÀS 14H.**

---

Os nossos profissionais daqui precisam ter acesso a isso. Será que tem na quantidade que deveria.

Então, lei de incentivo, o nome da lei nós poderíamos... O nome que veio à mente: “Esporte Cidadão”. Já que estamos chamando a comunidade nessa proposta que está aí na minuta para contribuir, porque a ideia não é só para o futebol. A ideia é que amplie para todas as modalidades.

Então, como é? Você vai lá comprar o seu feijão, seu arroz, a sua feira, obrigar o cara lhe dar a nota fiscal, porque isso lhe dará direito a trocar por um ingresso em um evento qualquer que esteja acontecendo.

Isso diminui a tese de todo Governo e aí não estou falando especificamente do Governo Pedro Taques de que falar em Projeto de Lei de incentivo no momento de crise é loucura porque não tem dinheiro.

Ora! Pode ser usado como um mecanismo de controle, de aumento de arrecadação, se bem feito, se dado a atenção. Então, Deputado, para não alongar muito a conversa eu quero agradecer o vosso gesto de comprar a briga.

Saiba que já deu para perceber que não é fácil, que a dificuldade é enorme, mas acredito que há como ter saída, há soluções que podem ser feitas e que podem na prática surtir efeitos. E para nós que estamos no meio do esporte em si, nós precisamos ser mais unidos. Não dá para cada um puxar a corda para um lado e esperar arrebentar.

O Governo do Estado tem um problema, uma bomba para desarmar e chama-se: Arena Pantanal. Sem investir no esporte, no futebol profissional do Estado de Mato Grosso ela não se viabilizará. Não adianta trazer show, de quem quer que seja, ou o futebol profissional é forte para que a Arena Pantanal possa se bancar ou então é dor de cabeça.

E aí, em uma proposta menor o Aecim Tocantins do mesmo jeito. Não adianta servir para tudo, menos para prática esportiva. Serve para gincana escolar, serve para feira de arte, feira cultural, show de viola? Ótimo! Isso teria que ser a exceção.

A regra é: as modalidades esportivas e o alto rendimento porque se o garoto da escola vai para uma competição nacional e precisa do Programa “Bolsa Atleta”, ele está de olho no Programa “Bolsa Atleta”, me diga se isso não é alto rendimento? Para mim é porque ele terá que treinar muito, terá que ter toda uma estrutura para chegar lá e conquistar.

Então, o alto rendimento está nessa cadeia em vários momentos.

Nós precisamos de ídolo. Se formos fazer aqui um apanhado, quantos ídolos o Estado de Mato Grosso tem que nós podemos contar e dizer: “esse é o ídolo, a criança vai conhecer, quando ver vai querer dar um abraço, vai querer se inspirar.”?

Quantos que nós conseguimos levantar agora no momento?

Eu vejo o Davi Moura que é um e mesmo assim não se é tão conhecido no Estado como até fora.

Nós teremos a dificuldade de chegar aos dez, em alguns. Então, nós não precisamos criar ídolos. O esporte é capaz de criar isso, o ídolo para dar o exemplo.

O ídolo não é por ser ídolo, é porque ele será um canal de exemplo para a criança, de retidão e de disciplina.

Então, gente, para finalizar, agradeço a paciência de vocês e quero dizer que, apesar de um tom de desabafo, estou feliz pela iniciativa do Deputado e reafirmo o meu compromisso de estar sempre junto, Deputado, nessa área o que o amigo precisar, é só contar com o

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA**  
**ESTADUAL DO ESPORTE EM MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 22 DE NOVEMBRO**  
**DE 2016, ÀS 14H.**

---

paraibano que faz pouco tempo que está aqui e me sinto muito bem recebido aqui por vocês. Já me sinto um pouco mato-grossense.

Muito obrigado. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (DR. LEONARDO) - Muito obrigado, Fernando Medeiros.

“A rente tem uma ruma de coisa para fazer...”(RISOS)

O ano inteiro vimos conversando sobre o futsal, tentando colocar na liga nacional, mas não dá conta ainda, “cabra”.

Com a palavra, o Sr. Jair Céstari, Secretário de Esporte de Cáceres. (PALMAS).

O SR. JAIR CÉSTARI - Boa tarde a todos!

Deputado Dr. Leonardo, a quem cumprimento o dispositivo e a vocês que estão aqui acreditando no esporte.

O Brasil vive um momento muito difícil e eu coloco a educação física como uma situação em que eu sou quase há quarenta anos professor e eu nunca vivi um momento tão difícil como esse que a educação física vive no Brasil.

Também afirmo que estou no Mato Grosso há quase trinta e cinco anos, afirmo que eu nunca vi o esporte de Mato Grosso estar tão em baixa como se encontra. É preciso acordar.

Estive aqui também, como o Professor Jeferson disse, ano passado, não vimos avanço nenhum daquilo que nós fizemos aqui neste mesmo Auditório. E é preciso acordar ou as nossas crianças sofrerão muito e muito. Como exemplo, Deputado, eu vou dizer da academia Shen, de Cáceres, este ano me procurou para levar um atleta que foi campeão mato-grossense, foi campeão brasileiro, foi campeão brasileiro, foi campeão sul-americano e não fiquei sabendo do campeonato mundial, 10º lugar, todas às vezes ele procura o Município e não temos, como Secretário de Esporte, o meu recurso é muito parco. Não tenho como ajudar pessoas como atletas que são referências no Brasil, tenho tentado algum diálogo com o Francisco, inclusive ele levaria a luta lá para Cáceres, não sei o que aconteceu.

Também queria dizer uma coisa, eu olho com muito pesar o trabalho do nosso Secretário-Adjunto Shinohara, a luta que ele tem feito e não sei por que até agora não deixou o cargo? Mas entendo, compreendo, porque ele é um professor de Educação Física e acredita no esporte.

Aproveito para parabenizar a sua equipe, porque o que eles têm feito sem dinheiro nesse Estado é digno de aplauso com todas as limitações e vários deles estão aqui, inclusive o pessoal da diversidade, eles têm procurado.

Quero acreditar, Deputado Dr. Leonardo, que o senhor terá também um olhar especial para o interior. Hoje vi a realidade na Capital, agora vocês imaginem no interior? E lá vocês sabem que há atletas que despontam.

Cáceres, não muito tempo atrás, era referência no Handebol, mandava atletas para o interior de São Paulo e hoje não temos mais isso, nosso ginásio de esporte está acabado, nossas quadras estão depauperadas, é preciso ter um olhar especial para Cáceres.

Agradeço o senhor imensamente por essa iniciativa e que possamos continuar a discutir, o esporte é fundamental para que nossas crianças possam de fato ser um verdadeiro cidadão em um futuro próximo. Obrigado. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (DR. LEONARDO) - Quero agradecer as palavras do Sr. Jair Cestari, Professor e Secretário de Esporte de Cáceres, é um trabalho longo no esporte.

Convido o Sr. Sérgio Zanelato, Professor de Educação Física, encerrando aqui os inscritos, encaminhando já para a fase final da Audiência Pública.

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA**  
**ESTADUAL DO ESPORTE EM MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 22 DE NOVEMBRO**  
**DE 2016, ÀS 14H.**

---

O SR. SÉRGIO ZANELATO - Boa tarde a todos e a todas. Deputado, muito obrigado pela oportunidade.

Quebrando o protocolo, eu gostaria de fazer a minha fala em 03 momentos, quando cheguei em Mato Grosso, nós tínhamos 60 Municípios no Estado, e nós já, enquanto Coordenadoria de Educação Física da Secretaria de Educação do Estado, fazíamos os jogos estudantis que chegavam até os jogos brasileiros. Daí por diante foram criando novos Municípios e achando que as coisas melhorariam para a parte esportiva do Estado, mas nós nos esquecemos de um coisa: construir não significa ter, infelizmente constroem quadras, mas não pensam na manutenção dessa quadra.

Nós não temos recursos humanos e financeiros para manter essa quadra funcionando, o investimento em um técnico ou professor de Educação Física para trabalhar nessa quadra, para dar atendimento a comunidade não existe, porque quando pensaram em construir a quadra não pensaram no orçamento anual ou mensal para mantê-la, inclusive, na parte material pedagógico ou material esportivo.

Então, hoje realmente em viagem por esse Estado, até Cuiabá, nós vemos muita praça esportiva abandonada, a própria Arena Pantanal, pensaram no que gastariam com essa construção e hoje não sabemos de onde tirar recursos para mantê-la em atividade.

O segundo tópico que eu gostaria de colocar, aliás, o Professor Jefferson está aqui? Já foi embora? Durante 04 anos que eu pertencia ao Conselho Estadual de Desporto, eu penei, fiquei chateado, desiludi-me com o esporte, porque um Conselho Estadual de Desporto que não era ouvido, não era visto e não era considerado, principalmente quando víamos na construção da Arena Pantanal... O pessoal adorou a piscina do Jefferson, nós a chamamos assim, porque pegava a água para molhar o terreno para construção e passagem dos caminhões. Era essa serventia que tinha a piscina do Jefferson, porque treinamento não havia mais.

Nós conseguimos, andamos, aliás, durante 05 anos com projeto dos jogos escolares sobre o braço, buscando parceria para a realização desses jogos escolares. Graças a Deus, o Deputado Baiano Filho encampou essa ideia e de 2005 para cá nós temos, graças a Deus, todos os anos os jogos escolares em que podemos levar nossas crianças a conhecerem outras paragens ou a conhecerem outros Estados. Eu considero a participação nos jogos escolares uma atividade de educação, de formação de cidadão, não só a competição. É por isso que falamos que nós nunca exigimos resultados, exigimos comportamento e conhecimento.

Então, quando nós falamos aqui... Até o Professor Carlinhos fala muito para colocarmos 03 aulas de Educação Física, como era antigamente. Houve uma mudança na lei pela LDB, em que cada escola é responsável por montar sua matriz curricular com número de horas/aulas que aquele conselho da escola acha que deve ter. Muitas escolas ainda no Estado têm 03 aulas de Educação Física. Eu não sei qual é a organização da escola. Outras escolas têm 02 aulas, outras escolas têm 01 aula. Essa organização é da escola.

Agora, como houve uma mudança no tempo da hora/aula que antigamente era 40min, 50min, hoje é de 01h. Se nós começarmos uma aula no curso noturno às 19h, ela irá até às 23h. Que hora sobraria para colocar mais 01 ou 02 aulas de Educação Física?

Então, é uma questão de organização, eu acho que temos que procurar uma fórmula para que possamos motivar, incentivar e resgatar Educação Física na escola, isso eu concordo, nós temos que fazer isso, mas por isso temos que passar por um estudo junto à Secretaria de Educação, porque a LDB dá essa oportunidade para que seja feito isso.

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA**  
**ESTADUAL DO ESPORTE EM MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 22 DE NOVEMBRO**  
**DE 2016, ÀS 14H.**

---

E a outra parte que eu gostaria de chegar, Sr. Deputado, é que a comissão, quando da elaboração dessa proposta ou dessa lei, tome bastante cuidado para que essa lei não entre em choque com leis maiores. Muitas vezes as leis ficam engavetadas, não passam por aprovação porque o item “a” ou “art. a” entra em choque com o art. 56 da Lei Federal. Então, para-se tudo e não toca nada para frente. Então, resumindo, de certa forma, acho que tem existir isso daí? Tem. Como, por exemplo, o Professor Márcio disse: se fizermos essa lei agora, quando a lei federal sair, entraremos em choque com ela. Então isso não pode acontecer. Temos que trabalhar em consonância com uma lei federal e, tendo essa consonância, temos condições de exigir, inclusive, projetos, recursos junto ao Governo Federal para que possamos atingir alguns objetivos.

Portanto, Sr. Deputado, gostaria muito de agradecer esta oportunidade.

Sou o Professor Sérgio. Talvez, Vossa Excelência tenha sido o “pizinho” dos nossos jogos escolares, dos jogos estudantis, porque, na época, o Dr. Pedro Henry, quando fizemos os jogos lá em Rio Branco, assinava a ficha da questão da saúde da criança na hora do jogo. (RISOS) Passava pela avaliação médica na hora do jogo. Tivemos bastante trabalho com o Professor Hélio Manzini, com o Érico, quando Cáceres tinha somente o CEOM como ginásio. Mas, hoje, graças a Deus, já temos muitas escolas com quadras-cobertas, porque muitos Municípios investiram em ginásios de esporte, apesar de que hoje já são pequenos para a comunidade.

Então só existe uma coisa: falta de planejamento. Tendo planejamento municipal, o Município consegue levar o esporte, a recreação, a cultura, tudo para frente.

E fica aqui o meu pedido: o Estado tem que ter a Secretaria de Esportes. Ela tem que ser um órgão independente para não ficar pedindo chapéu para outras Secretarias. Ela tem que ter o recurso dela para que possa atender os Municípios que ela tem que atender. Pode não atender na porcentagem necessária, mas, pelo menos, como motivo para que os Municípios trabalhem a parte esportiva.

Mais uma coisa: em relação à aula de educação física, pelo último levantamento feito, tínhamos uma defasagem de quase quatrocentos professores de educação física no Estado.

A Prefeitura de Cuiabá... Está certo, pode-se colocar a aula de educação física nos anos iniciais, mas o Estado não tem condições ainda de atender todas as escolas com professor habilitado em educação física. Talvez, futuramente possa.

Sr. Deputado, muito obrigado.

Agradeço à mesa pela paciência.

Muito obrigado. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (DR. LEONARDO) - Agradecemos ao Professor Sérgio Zanelato.

Alguém da mesa ainda quer fazer alguma colocação daquilo que foi falado até o momento?

Por favor, com a palavra, o Sr. Francisco Fernandes Júnior.

O SR. FRANCISCO FERNANDES JÚNIOR - Boa tarde!

Desculpa voltar aqui para falar aos senhores, mas foram colocadas algumas coisas que acho ser interessante explicarmos, principalmente na questão da reforma da legislação.

A ideia dessa reforma não é somente criar mecanismos novos, mas é reformar uma lei que já está defasada. Estamos com legislações que não existem mais, estamos amarrados numa legislação precária. Precisamos fazer uma reforma na legislação para que ela esteja adequada o mais urgentemente possível. Podemos esperar a lei federal? Podemos. Daqui a dois anos deverá sair. Não sai antes. É muito difícil em um ano essa lei estar aprovada. Temos que nos adequar à Lei Pelé,

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA**  
**ESTADUAL DO ESPORTE EM MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 22 DE NOVEMBRO**  
**DE 2016, ÀS 14H.**

---

porque nem adequados à Lei Pelé nós estamos, à atual Lei Pelé, e isso é muito grave. Várias leis que estão lá dentro nunca existiram. A falta de cuidado com a legislação do esporte fez com que, nas pesquisas que fizemos, identificássemos que tem legislação que foi colocada dentro da nossa lei, da Lei nº 7.156, que nunca existiu, com data errada, com número errado. Então a falta de cuidado com o esporte é antiga! Nós temos que ter uma legislação forte e boa. Nós temos autonomia na nossa legislação. O sistema é nosso. Quem cria é o Estado, com base na legislação federal? Com base, com subsídios na legislação federal, porém não igual. Não precisam ser iguais. Nós temos que ser melhores. Como nosso Secretário muito bem falou, temos que fazer um sistema forte que pode ser adaptado depois à Lei Federal? Sim! Temos que ter uma política forte? Sim, a política não depende de legislação federal, a política depende de nós. Nós dependemos dessa política para criar um plano que defina aquilo que queremos para o esporte do nosso Estado. Sem o plano, estamos fadados ao fracasso. O plano é a base do planejamento, como o Professor Jeferson falou. Plano e planejamento, então vamos embora.

O Plano Nacional tem um texto base colocado logo no item 1, que é ter em 100% das escolas de ensino fundamental a prática da educação física. Isso está no Plano Nacional, no texto base que está sendo votado agora. Também estão no Plano Nacional várias diretrizes de autorrendimento. A Política Nacional já está estabelecida.

Implantamos algumas coisas de outras Secretarias, como falei, olhamos para a Assistência Social, olhamos para a Cultura, olhamos para outras políticas setoriais e adaptamos as coisas boas. Temos que adaptar, temos que olhar, saber observar. A transversalidade das políticas é muito importante. Temos que saber olhar a Assistência Social, que é um grande mecanismo. O esporte é uma peça fundamental na ação social. Os jogos escolares não são só uma ação educacional, eles são uma ação extremamente social, de cidadania.

Todos sabem aqui que todo participante dos jogos escolares tem que ter uma carteira de identidade. Sem a carteira de identidade não joga. É uma ação de cidadania feita.

Muitos atletas que estão lá dentro, alunos-atletas, não são atletas, são alunos-atletas, eles todos têm que ter o número do CPF. Mais uma ação de cidadania.

Alguns são de Bolsa Família; a maioria é de colégios públicos.

A minha área é de luta olímpica, jiu jitsu, lutas em geral, fiquei muito feliz com um dado que recebi semana passada, que quero pegar com o COB, de que 75% dos atletas que participam da luta olímpica nos jogos escolares são de escolas públicas. Isso é importante.

São essas coisas...

O diagnóstico. Temos o diagnóstico nacional. Temos que olhar esse diagnóstico nacional do esporte, é muito importante.

Então essa discussão eu tive com o Deputado Baiano Filho há duas semanas. O Deputado Baiano Filho puxou-me ali e falou: “Chicão, quero em uma semana essa proposta pronta.” Então vamos batalhar nisso.

Lembramos que essa não é uma ação somente do Conselho, essa é uma ação do Secretário-Adjunto com o Conselho, com uma Comissão formada. Vamos conversar sobre isso, vamos apresentar essa proposta aos senhores e, se Deus quiser, até final do ano, antes da virada do ano, a Assembleia Legislativa pode cancelar essa nossa vitória da nova legislação do esporte.

Obrigado. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (DR. LEONARDO) - Agradecemos ao Francisco. Mais alguém da mesa quer dar resposta aos questionamentos?

Lembramos que temos horário para finalizar.

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA**  
**ESTADUAL DO ESPORTE EM MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 22 DE NOVEMBRO**  
**DE 2016, ÀS 14H.**

---

Senhores, tivemos alguns encaminhamentos que foram anotados, pelo menos, no período em que eu estava e no período em que o Deputado Baiano Filho também permaneceu. Foram alguns itens levantados do que foi apaziguado e que era a proposta inicial desta audiência pública que, em tempo breve, fizéssemos uma reunião com o Governador do Estado presente e com a Secretaria de Estado de Esportes para colocar todas essas demandas, todas essas verdades que foram ditas neste momento, com a participação dos senhores e do Governador Pedro Taques e as Secretarias correspondentes para colocar a necessidade de retorno da Secretaria ou da Fundação de Esporte do Estado de Mato Grosso. E que ele possa receber as confederações, os dirigentes, enfim, os atletas representantes, os conselhos, representantes que vivenciam o esporte.

Então, faremos o compromisso para que o vice-líder do Governador marque esta reunião para os próximos dias e comunicaremos a todos os senhores que deixaram os contatos.

Fazer um programa e o Plano Estadual do Esporte, construindo juntos as necessidades da Secretaria de Esportes e que atenda todas as modalidades esportivas. E fiquem tranquilos, não vai ser tratado de futebol de campo, apenas, porque temos o futebol americano, o futebol de salão, que são fortes também no Estado de Mato Grosso. Mas, um programa que vá atender a todas as modalidades, inclusive, com a inclusão de todas as modalidades, como nós temos esporte dos cegos e outros esportes que já estão no rol paralímpico e aqueles que não estão, também.

A criação da comissão que cria a política pública de esporte em consonância com a política nacional. O Francisco falou bem, nós vamos estar consonantes, mas não significa que não possamos ter autonomia, visto que Estados como Paraíba tem um modelo de arrecadação e incentivo ao esporte, o Pará tem um modelo, Mato Grosso do Sul - que eu tenho aqui - tem o seu modelo, enfim, Pernambuco, Piauí, aliás, tem outro modelo, o Estado de São Paulo...

Então, nada impede que o Estado de Mato Grosso possa absorver o que há de melhor desses modelos e aproveitar o que está se tratando da reforma tributária no Estado de Mato Grosso. É o momento de levarmos, sim, esse modelo, porque a Casa está discutindo, o Governo, também. Nós precisamos apresentar para ele, senão vai passar o momento, e irão falar “porque vocês não trouxeram quando estávamos discutindo a reformar tributária para saber onde iria encaixar, porque não foram discutir com o Secretário de Fazenda? ”. Já começamos a discussão com o Seneri, e a hora é agora. Se não for agora, vai passar o *time* e são outros desgastes. É um momento que se tiver que sofrer, vamos sofrer de uma vez só.

Vamos juntos - eu digo com a Secretaria de Fazenda - nos reunir. É o momento de colocarmos, então, quanto mais cedo melhor, vamos apresentar o modelo, sentar e discutir com a Secretaria de Fazenda e Planejamento.

Também, a possibilidade de - depois, à parte - discutirmos uma lei específica para as empresas, além da que já tem. Acho que as empresas precisam conhecer, trazer para dentro do esporte, participar mais do trabalho nosso e divulgar, porque senão perdemos... O Fernando estava chateado, porque trazem um grande show nacional, e precisava de um valor bem menor para colocar, por exemplo, o basquetebol feminino da NBB - Novo Basquete Brasil. Precisa de um valor menor para levar o futsal mato-grossense para a liga nacional. E só o show do final do ano que a prefeitura trará para cá, dá para colocar todos vocês nas ligas nacionais.

Então, aí que está... Temos que trazer para dentro, conversar, os valores, tanto o valor financeiro que gastará num grande show... Bacana, Cuiabá merece? Merece, mas o nosso esporte, que poderia estar o ano inteiro participando de uma liga no *Esporte TV*, numa TV grande, que pertence a um grande grupo, passando em Mato Grosso. Mato Grosso, toda hora, vendendo para

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA**  
**ESTADUAL DO ESPORTE EM MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 22 DE NOVEMBRO**  
**DE 2016, ÀS 14H.**

---

o mundo inteiro, na TV a cabo, que vai retransmitir nacionalmente e internacionalmente, também é errado. Nós temos que ver a nossa *mea culpa* e participar.

Eu, particularmente, fui médico do Cacerense por muitos anos, quando o Cacerense foi campeão em 2007 no futebol de campo, mas nós também temos uma participaçãozinha breve com o karatê, karatê tradicional, shotokan, na minha cidade, também a capoeira, pude vivenciar outros esportes.

O Deputado está fora de forma, mas... O professor estava falando, nessa época, professor, eu morava em Mirassol D'Oeste (RISOS)... Essa época que o senhor estava falando que os jogos estavam lá, eu era estudante da Escola Estadual Padre Tiago, da Cidade de Mirassol D'Oeste.

Então, lembramos com carinho dos jogos estudantis, sim. Propiciaram vários incentivos no Esporte do Estado de Mato Grosso.

Senhores, fico feliz, imensamente feliz, porque pudemos discutir, e agradeço a todos vocês. O horário está me impedindo, porque já está começando a Sessão.

Gostaria de encerrar esta Audiência Pública, em nome da Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso. Agradeço a presença de todos e convido para continuar essa discussão e estarmos presentes na próxima reunião com o Exmº Sr. Governador Pedro Taques.

Muito obrigado.

**Equipe Técnica:**

- Taquigrafia:

- Rosilene Ribeiro de França;
- Dircilene Rosa Martins;
- Luciane Carvalho Borges;
- Amanda Sollimar Garcia Taques Vital;
- Donata Maria da Silva Moreira;
- Cristiane Angélica Couto Silva Faleiros;
- Cristina Maria Costa e Silva;
- Tânia Maria Pita Rocha;
- Nerissa Noujain Salomão Santos.

- Revisão:

- Ila de Castilho Varjão;
- Ivone Borges de Aguiar Argüelio;
- Regina Célia Garcia;
- Rosa Antonia de Almeida Maciel;
- Rosivânia Ribeiro de França;
- Sheila Cristiane de Carvalho;
- Solange Aparecida Barros Pereira.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO  
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA  
ESTADUAL DO ESPORTE EM MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 22 DE NOVEMBRO  
DE 2016, ÀS 14H.

---